



Persistem esforços para o restabelecimento das linhas de comunicação fixa e móvel para a cidade da Beira

Não obstante os efeitos trágicos do ciclone Idai na província de Sofala, equipas da Tmcel têm estado concentradas em encontrar soluções que permitam, a qualquer momento, o restabelecimento das linhas de comunicação fixa e móvel, entre a cidade da Beira e o resto do País e do mundo.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Em resultado destes esforços, as linhas fixas estiveram operacionais durante sexta-feira e parte do dia de sábado último, porém, devido ao recrudescimento das condições meteorológicas adversas naquela província, a rede ficou de novo inoperacional, desde a noite de sábado.

No terreno, verificou-se que esta nova interrupção se ficou a dever a múltiplos cortes, no troço Inchope – Beira, destacando-se o isolamento das estações de Nhamatanda e Tica, a ponte de Lamego estar submersa e vale do Rio Punguè estar alagado com postes no chão, bem como no troço Inchope – Tete – Caia – Muanza – Beira.

Após a reparação dos vários cortes identificados, persiste, contudo, a interrupção do tráfego entre Caia – Beira, devido a problemas de alimentação de energia na estação de Muanza, o que dificulta o restabelecimento das comunicações para outras capitais provinciais.

Não obstante estas adversidades, a Tmcel continua concentrada em encontrar soluções para o restabelecimento das comunicações para as províncias do Centro e Norte afectadas pelo corte da Beira, a reparação dos diferentes cortes no cabo de fibra óptica do "backbone" nos locais acessíveis e o estabelecimento de uma comunicação Maputo-Nampula via satélite, com o objectivo de prover serviços móveis na zona Norte e Beira, quando se restabelecer a energia em Muanza.

Ciclone IDAI faz 74 mortos, milhares de feridos, muitos danos em infra-estruturas no Centro de Moçambique e deixa Beira isolada



Pelo menos 74 pessoas morreram, milhares ficaram feridas no rescaldo preliminar da passagem do Ciclone tropical IDAI pelas províncias de Sofala e Manica onde se registam cheias que deixaram ilhadas um número ainda não apurado de pessoas. Sem energia eléctrica e água potável a cidade da Beira está isolada por terra do resto de Moçambique e não tem comunicações com o resto do mundo. "É coisa de Deus, aconteceu, mas nós temos que ser fortes para conseguirmos vencer (...) nós estamos aqui convosco e eu nem sequer durmo", compartilhou o Presidente Filipe Nyusi após visitar Sofala e Zambézia.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

Presidente Nyusi diz que Lei do Conteúdo Local ainda vai demorar porque depende das multinacionais do gás

O Presidente Filipe Nyusi afirmou que a Lei do Conteúdo Local, que há 12 anos está a ser preparada por sucessivos governos, "não é um processo que se concluiu num dia" até porque a sua aprovação e implementação, tendo em vista os projectos de gás natural, está condicionada a vontade das multinacionais que operam em Cabo Delgado.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

Cerca de 18 anos após iniciar a exploração de gás natural existente em Inhambane, dois anos depois de iniciar a implementação do primeiro projecto de exploração dos hidrocarbonetos existentes na Bacia do Rovuma e há poucos meses da Anadarko anunciar a sua decisão de investir dezenas de biliões de dólares em Moçambique o Presidente da República deixou claro que os moçambicanos vão continuar a sonhar com uma lei que lhes garanta benefícios directos dos recursos que a natureza bafejou o país.

"Constitui também uma prioridade a conclusão do processo de harmonização da Lei do Conteúdo Local. Nós já iniciamos o processo que



guiu os passos que damos, não é um processo que se concluiu num dia porque o grande interveniente

são os empresários e são as grandes empresas", disse Nyusi na passada quinta-feira

continua Pag. 04 →

Pergunta à Tina

email
averdadademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

A verdade em cada palavra.



Escreva um E-Mail para averdadademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Ciclone IDAI faz 74 mortos, milhares de feridos, muitos danos em infra-estruturas no Centro de Moçambique e deixa Beira isolada

O ciclone de categoria 4, o mais forte em mais de uma década, com ventos que chegaram aos 200 quilómetros por hora e precipitação de mais de 200 milímetros em 24 horas, entrou no continente pela cidade da Beira, a capital da província de Sofala, na noite de quinta-feira (14) onde os tectos a voar, as paredes que desabaram e as inundações mataram 55 pessoas e causaram um apagão eléctrico e de comunicações.

"Toda cidade ficou destruída, as árvores parecem que foram podadas, teremos que fazer um trabalho muito grande", resumiu o Chefe de Estado após visitar aquela que é a segunda mais importante cidade de Moçambique e onde continuam inundados todos os bairros, existem centenas de árvores que tombaram, assim como postes de energia e de comunicações foram arrancados.

Milhares de pessoas foram atendidas no Hospital Central da Beira que também não escapou a fúria do Ciclone e ficou com o bloco operatório destruído e várias enfermarias sem tecto.

No município do Dondo, também na província de Sofala, a força do IDAI matou pelo menos 13 pessoas, entre elas duas crianças que foram vitimadas pela queda das paredes das habitações onde se encontravam.

A província de Manica também sofreu com a forte chuva e ventos com rajadas originados pelo Ciclone IDAI que além de danos em diversas habitações e infra-estruturas pública causaram a morte de pelo menos seis pessoas.

"É coisa de Deus, aconteceu, mas nós temos que ser fortes para conseguirmos vencer. Quando isto passar vamos-nos organizar melhor e ver que apoio que vamos dar, mas nós estamos aqui convosco e eu nem sequer durmo", disse o Presidente da República após visitar Sofala e Zambézia.

O ciclone tropical mais forte que antes havia atingido Moçambi-



que foi o Jokwe, de categoria 3, quem em 2008 causou a morte de 17 pessoas nas províncias da Zambézia e Nampula.

Entretanto Agostinho Vilanculo,



Beira isolada do resto do país por estrada e cheias poderão aumentar no Búzi

Após sobrevoar a província de Sofala o Presidente Nyusi disse a jornalistas que "a água está a ser violenta, resta saber se o problema é só ciclone ou também alguma barragem ou alguma chuva que estão a vir do outro lado estão a inundar, o ciclone por

da Direcção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos, explicou aos microfones da Rádio Moçambique que "a situação hidrológica na Região Centro de Moçambique, sobretudo nas Bacias do Búzi e Punguè, os níveis são muito altos e ainda continua a chover. Informação que obtivemos nas últimas 24 horas indica que no vizinho Zimbabwe choveu cerca de 600 milímetros em 24 horas, esta situação irá forçar Chicam-

todos os dias

FACTOS

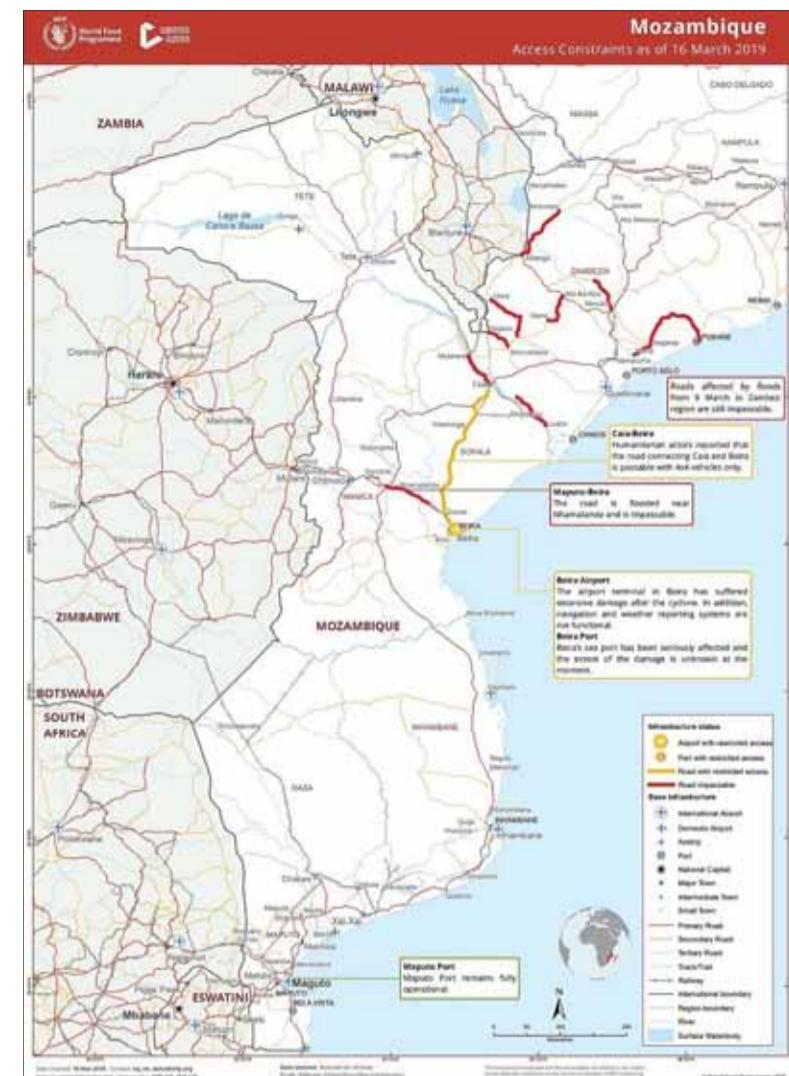
A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

Email: averdademz@gmail.com



ba (a barragem que funciona no rio Revuè) a incrementos alto e possivelmente poderá abrir comportas e a situação poderá causar inundações muito altas sobretudo no distrito do Búzi".

O facto é que a Estrada Nacional nº 6, que liga a cidade da Beira ao resto de Moçambique, está cortada em pelo menos quatro locais impossibilitando o tráfego rodoviário ou a assistência humanitária por essa via. Há relatos de pessoas que terão sido levadas pela força da água dos rios quando as viaturas onde se encontravam foram arrastadas.

Além disso a capital da província de Sofala continua sem energia eléctrica e sem telecomunicações. Há danos no Aeroporto Internacional assim como no Porto da Beira.

O Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) previu que pelo menos 80 mil famílias (cerca de meio milhão de pessoas) iria ser afectada por esta calamidade natural e revelou ter um défice de 1,1 mil milhões de meticais para prestar a necessária assistência humanitária urgente, no entanto organizações humanitárias projectam que mais de 1 milhão de moçambicanos terão sido atingidos pelo Ciclone IDAI.

Até ao passado dia 11 o INGC estava a prestar assistência humanitária a mais de 600 mil vítimas da época chuvosa normal e da insegurança alimentar devido a fraca precipitação e tinha um défice de aproximadamente 900 milhões de meticais para realizar as suas acções de emergência.

Lobby dos camiões força levantamento da proibição de volante à esquerda, mas lei tem de ser revista pelo Parlamento

O lobby das empresas de transporte está a conseguir sobrepor-se ao interesse público de tirar os camiões de volante à esquerda das estradas de Moçambique, onde são um dos responsáveis por acidentes de viação. O ministro dos Transportes e Comunicações explicou ao @Verdade que motivos económicos e estratégicos determinaram a decisão do Governo rever o Código de Estrada. Porém a sua efectivação carece ainda de decisão da Assembleia da República.

O Executivo de Filipe Nyusi decidiu no passado de 5 de Março, durante a 7ª sessão Ordinária do Conselho de Ministro, aprovar a proposta de Lei que revoga o n.º 6 do artigo 117 da Lei 1/2011, de 23 de Março que proíbe a importação de veículos automóveis com volante a esquerda para fins comerciais, "com vista a adequar o Código de Estrada a actual realidade e impulsionar o desenvolvimento socioeconómico do País".

Contudo, e mais do que uma concertação da Comunidade de Países da África Austral, a inclusão dessa norma no Código de Estrada em 2011 foi justificada pelo perigo que a condução de veículos de volante à esquerda representa num país onde a condução é feita pelo lado direito. Embora não existam estudos que o comprovem quem transite pelo Corredor da Beira presencia pelo menos um



ou dois acidentes diários envolvendo um dos camiões de volante à esquerda que colidem com motos ou mesmo viaturas ligeiras.

Porém Carlos Mesquita declarou ao @Verdade que: "Analizando com toda a profundidade se o volante à esquerda é de facto a principal causa dos acidentes, na verdade é mais o factor humano".

O ministro dos Transportes e Comunicações disse ao @Verdade que o Governo assentiu com a vontade dos proprietários das empresas de transporte, ironicamente Carlos

Mesquita é um deles, por questões "de certo modo económicas e estratégicas".

"Por exemplo quiser comprar 10 camiões de uma marca específica em 2ª mão não encontras em lado nenhum. Na Inglaterra ou noutros mercados pequenos consegues 2 ou 3, e custam 70 a 80 mil dólares, e não se consegue fazer a standardização da frota. No entanto num mercado como o dos Estados Unidos da América a oferta é imensa e pode-se comprar 200 camiões da mesma marca e modelo, cada um deles a 40 a 50 mil dólares", explicou Mesquita.

O titular dos Transportes alertou ainda que mesmo que a norma de mantenha no Código de Estrada será um desafio para Moçambique impor a lei aos transportadores dos países vizinhos onde foi tentado implemen-

tar a proibição mas os governos voltaram atrás. "Portanto se é uma questão de segurança temos de proibir também os outros, como é que fazemos isso", questionou.

De acordo com o governante: "A demanda de carga é cada vez maior em Moçambique e os sul-africanos estão a entrar porque as empresas nacionais não conseguem aumentar a frota. Há moçambicanos que estão a abrir empresas no Malawi e no Zimbabwe, onde podem importar camiões de volante à esquerda, e vêm operar em Moçambique".

No entanto Carlos Mesquita indicou que como Moçambique incluiu a norma numa lei a sua revogação depende ainda da aprovação Assembleia da República. A ver se os deputados defendem o interesse Público ou prevalece a vontade dos transportadores privados de carga.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

Xiconhoquices

Pagar dívidas ilegais

Façam se campanhas, camisetas, seminários, pode-se até prender cidadãos antes intocáveis nada muda a xiconhoquices que é o Governo de Filipe Nyusi obrigar o povo a continuar a pagar as dívidas ilegais das empresas Proindicus, EMATUM e MAM. Aliás fazendo fé no ministro Adriano Maleiane violar a chamada Lei Mãe é coisa que não interessa, importam mesmo as leis dos britânicos!

Fragilidade da EN6

A incredulidade do ministro João Machatine diante da força da natureza que numa assentada arrancou quatro bocados na milionária e única estrada que conecta à Beira ao país não impressiona a ninguém tendo em conta o histórico de qualidade das obras públicas que não resistem a chuvas normais quanto mais tratando-se de uma calamidade. A ver se pelo menos os chineses que contraíram, e também emprestaram os 410 milhões de verdinhas, remendam melhor a contar com cheias futuras e sem mais dívida pública para o povo.

Conselho de Ministros sem o edil da Beira

Não bastou o Presidente, dois ministros e toda trupe de seguidores instalarem arraiais na destruída Beira foi mesmo necessário levar todos os ministros, assessores e logística para uma reunião? Tendo em conta a gravidade da tragédia acreditamos que sim era necessário sentirem o drama mas então por que razão a xiconhoquice de não convocar o dono da cidade, o engenheiro que há décadas luta contra os poderosos partidos Frelimo e Renamo para manter a sua cidade viva?



Jornal @Verdade

O ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos considerou de "surreal" a destruição causada pela força das águas sobre a novíssima Estrada Nacional nº 6 cuja plataforma João Machatine disse que tinha "consistência que era suposto que resistisse a qualquer tipo de intempérie", afinal custou 410 milhões de dólares em dívida externa.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/68198>



Sérgio Wílamo É o que acontece qd a construção de novas estradas não toma em conta os caminhos naturais das águas pluviais... onde estavam os engenheiros? Onde estavam os topógrafos? · 2 dia(s)

Leonor Ribeiro Sérgio Wílamo muito bem dito. Eu não sei qual é o

espanto desta gente. Ou são ignorantes ou estão a gozar com o povo! · 2 dia(s)

Felex Nhantumbo Verdade meu brother · 2 dia(s)

Raposo Andrade 410 milhões de dólares e o empreiteiro garantiu consistência da obra que se mostrou nunca existir! Então

esse empreiteiro pode ser chamado a razão, pois · 2 dia(s)

Fabrizio Cavalieri Mentira... obra mal feita e dinheiro gasto de outras formas · 2 dia(s)

Delicio Domingos Palice Não posso acreditar, essa estrada nacional número 6 qui liga à cidade da Beira, Dondo, Nhamatanda até Enshop, é muitíssimo novíssima nem fez 2 anos de existência. Não justifica 410 milhões de dólares Norte Americano em dívida externa qui será pago pelo povo Moçambicano, gasto numa infra-estrutura mal feita e sem qualidade, resistência e muito menos concistência. Sr presidente já devias ter ezonerado o ministro das obras públicas. · 2 dia(s)

Sebastião De Resende Mucauro Sabe nunca liguei muito pra

questões políticas, nem sou do tipo que debate acerca disso, sempre fui imparcial (mas sei o que é melhor), agora hoje eu chego a sentir uma revolta tão grande, com tanto dinheiro que esses senhores tem porque é que não se preocupam com o irmão ao lado? Porque por o dinheiro em frente da segurança e bem estar? Eu pergunto porque mas eu sei a resposta. AMBIÇÃO, porque é visível que com o montante acima descrito daria pra fazer estradas que aguentariam de melhor forma, o tal ministro se diz "surpresto" com os danos mas ele sabe que quem faz as obras são os chineses, agora vamos ver se os chineses não vão continuar a fazer e

continua Pag. 14 →

Editorial

averdademz@gmail.com

Editorial: tragédia anunciada, Idaí?

Nunca se está preparado para um Ciclone de categoria 4. A medida que as telecomunicações são restabelecidas é possível ver o terror enfrentado por meio milhão de pessoas na noite e madrugada de quinta e sexta-feira passadas, difícil de descrever em palavras é o assobiar do vento forte que arrancou todos os tectos, partiu vidros, deitou abaixo árvores, postes de energia, telecomunicações... arrasou com a cidade da Beira.

Que o nosso país é um dos mais vulneráveis do globo aos eventos extremos da natureza não é novidade, milhões de dólares têm sido gastos em estudos e consultorias para provar o que o povo sente todos os dias: o clima mudou. Planos para prevenção e mitigação, redução, de acção, quinquenal não faltam. O que não tem havido é dinheiro para tornar realidade o slogan do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC): "Mais vale prevenir que remediar"!

A parte da liderança política dos últimos anos o INGC está dotado de profissionais capacitados e experientes, assim como o são muitos dos executivos que representam as diferentes instituições do

Estado no Centro Nacional Operativo de Emergência, o drama é que funciona sem fundos ao longo do ano para acções de prevenção e quando a época chuvosa o Governo não tem disponibilizado o dinheiro necessário para remediar. Desde 2015 que só têm sido desenvolvidos cerca de 20 por cento das necessidades inscritas no Plano de Contingência, um instrumento obrigatório à luz da Lei 15/2014.

(I) Daí resultam situações caricatas que culminam com a morte de pessoas. Durante 3 dias o INGC não conseguiu comunicar e coordenar as suas acções porque, tal como o povo, dependia das telecomunicações normais, a instituição não tem um único telefone satélite ou um kit completo de comunicações alternativas em caso de apagão, como aconteceu. Os drones, propagandeados como uma solução para encontrar vítimas, afinal não voam com mau tempo e não tem grande autonomia de voo, não passam de brinquedos.

Além disso a comunicação voltou a falhar com os países vizinhos, tal como em 2015 o Malawi não alertou para a onda que inundou

e acelerou o rio Licungo, o Zimbabwe não previu sobre o transbordar da sua barragem o que precipitou as cheias no Búzi e Punguè.

Contudo o IDAI terá sido, dos 16 ciclones tropicais que fustigaram Moçambique desde 1980, aquele que mais foi alertado ao povo. Os beirenses admitem hoje que menosprezaram os avisos, embora a maioria não tivesse meios para sair da cidade e procurar refúgio longe dos locais onde o impacto era mais do que esperado.

Não há dúvida que o momento é de ainda resgatar os cidadãos situados e prestar assistência aos sobreviventes porém como Nação temos de reflectir e rever as prioridades. O dinheiro nunca chega para tirar o povo das casas precárias que se danificam na menor intempérie mas existe sempre para a vida faustosa dos dirigentes e auto proclamados libertadores da pátria.

Idai? É preciso reconstruir e investir numa Beira resiliente, mas que desde sempre foi preterida pelo partido que governa Moçambique desde a independência, afinal é conotada como o centro da oposição!

Xiconhoca

Amélia Sumbana

Ficou provado em tribunal que a senhora embaixadora Amélia Sumbana é ladra, roubou ao povo que lhe pagava 8 mil dólares por mês e não teve vergonha de assumi-lo em tribunal. Gerindo a embaixada moçambicano nos EUA como se da sua casa se tratasse até levou consigo centenas de objectos quando foi exonerada. Seria motivo de júbilo a condenação a 10 anos de prisão e devolução dos milhões que roubou mas a Justiça, que só é cega para os poderosos, permite que a Xiconhoca recorra e aguarde em liberdade.

Procuradoria-Geral da República

A instituição que deveria ser guardiã da legalidade, transparência para inspirar confiança é um antro de Xiconhucas. Com a desculpa esfarrapada que não podem falar sobre casos em instrução furtam-se aos midias e não prestam contas ao povo do trabalho que deveriam realizar. Tentando mostrar trabalho começaram, faz algum tempo, a usar o diário estatal para mostrar que alguns casos "quentes" estão a avançar. Esperamos serenamente, como sempre nos apelam, para ver quando chegam a juízo e se alguém será condenado!

Lóbi dos camiões

Se dúvidas existiam, ficou mais uma vez evidente o poder dos Xiconhucas donos dos camiões, não fosse o ministro um deles, que conseguiram revogar uma decisão aplaudida e que trazia a esperança de reduzir a mortalidade nas nossas estradas. A ver se os outros senhores que se autoproclamam representantes do povo ainda conseguem travar a continuidade dos camiões com o volante à esquerda em Moçambique.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no



[@verdademz](http://twitter.com/averdademz)

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com



Jornal @Verdade

Filipe Nyusi, que no início da semana disse aos presidentes dos conselhos autárquicos que governar é uma ciência, renovou a sua aposta de cerveja e futebol para garantir a sua vitória nas Gerais de 2019 desafiando a Heineken a pagar os custos do Moçambique. São dezenas de milhares de meticais que seriam melhor investidos em escolas ou hospitais que o Governo não tem conseguido construir.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/68168>



Pipito Ribeiro Kkkkkkk · 1 h

Helio Cristiano Celestino Assim moçambicanos não gostaram a vinda de Heineken, isso é inveja pelos que lá conseguiram emprego. · 3 h

Machai Junior CN Afinal jornalismo é isto. Lamentável. Para o vosso conhecimento, a Heineken é o patrocinador oficial da UEFA Champions League e, o chefe do estado sabendo disso pediu para que a multinacional olhasse para o nosso desporto. · 11 h

Joaquim António Zandamela Machai Junior CN e fez com toda a legitimidade. · 11 h

Djabru Do Rosario Machai, Joaquim. E outros, se a verdade for essa podemos dizer que o jornal só relatou o que aconteceu!! Não vejo o motivo de tanta fúria e intolerância. Temos que aprender a ouvir verdades sem apanhar ataque de raiva. · 11 h

Machai Junior CN Djabru Do Rosario Leia o artigo e depois comenta. · 11 h

Tito Tezinde Political snipers. · 10 h

desenformar o povo. · 11 h

Babu Salam Gaspar Não é nenhum jornal não, é um partido que está quase entrar na mata, o símbolo da liga dos campeões é Heineken, não vejo o mal, quantas empresas chinesas estão em MZ e não patrocina nada? · 12 h

Joaquim António Zandamela Babu Salam Gaspar que comentário tão realista. · 11 h

Edüardö Thå Bk Falou bem · 3 h

Jose Lucas Embebedar os jovens depois chamar de marginal · 11 h

Mario James Nem os ignorosos podem comprar essa inverdade · 13 h

Abdullah Aziz Al-Isslam Não se importa? Você paga caro quase em tudo! Você precisa mudar isso, nós precisamos mudar isso. Para tal temos que nos importar com os políticos desse país, Senão vamos continuar pagando caro, eles vivendo a francesa. Só precisamos mudar! · 12 h

Joaquim António Zandamela Abdullah Aziz Al-Isslam mas não precisa desinformar. · 11 h

Mathause Sithoye Ja não me importo com os governantes do meu país, o que falam, o que fazem; muito menos posicionar-me em sua defesa. Porém, parece-me haver uma distorção nesta "notícia" e alguma dose de "desinformação". · 12 h

Joaquim António Zandamela Mathause Sithoye sem dúvida. · 11 h

Martinho Yusuf Carvalho Já não é novo, já o Salazar usou esse

método, só que em vez de cerveja era o vinho. · 13 h

Joaquim António Zandamela Mas isto é jornal ou é um grupo de pessoas que estão a fazer política? As empresas privadas daquele ramo, tem sempre retorno no futebol, e particularmente a Heineken é um dos maiores patrocinadores do futebol no mundo. Porquê não em Moçambique? · 13 h

Genilson Joaquim Mussa DISPERTA TU Que DORMES · 13 h

Pedro Lopes Joaquim António Zandamela porque eu Moçambique não se joga futebol... Aqui chuta se a bola. Mostra la o retorno que as grandes empresas tiveram com o nosso futebol!? · 13 h

Adriano Novela Porque futebol não é uma prioridade para Moçambique. Ou é preciso desenhar para perceberes isso? · 13 h

Claudio Lombene Bom, a culpada não é a Heineken · 12 h

Joaquim António Zandamela O empresariado, cada um no seu ramo faz o que faz. Se as cervejeiras vão para o lado do futebol eles melhor sabem o ganham. Aliás, ninguém aqui ataca o Mavila Boy que tá patrocinando o futebol, esse problema é apenas com a Heineken? Porquê? E mais, existem aqueles que falando da democracia foram queimando tudo quanto encontravam pela frente, não tem responsabilidades? · 11 h

Joaquim António Zandamela Adriano Novela quem disse que não era? · 11 h

Anidia Tacaiana mas gosta de mudar de assunto!!!! ou queimaram a tal fábrica de cerveja...kjkjkjk · 10 h

Manuel Cardoso É assim se vai destruindo o tecido social · 4 h

Helio Cristiano Celestino Este jornal já não ajuda pois critica tudo e menos nada que vem do governo mesmo que seja benéfico. Até estar contra o esforço do chefe do Estado em ver o Moçambique continuar como todos os moçambicanos gostariam que fosse? · 11 h

Joaquim António Zandamela Helio Cristiano Celestino nem mais. · 11 h

Orlando M'sede Pedro Talvez fosse válido se o presidente da República pedisse a cervejeira a publicitar o seu negócio nos jornais nacionais. · 10 h

Antonio Simoes Martinho Tramados com o álcool não sabemos aproveitar as oportunidades deste país agora apostar se no álcool pra destruir os jovens pra se manterem no poder hospitais escolas estradas cadê boss? · 8 h

Kino Florentino Silva Objetivo dele é estar no poder. · 13 h

Merino Coronel Goodz Política da Cerveja Pobre Moçambicanos · 13 h

Zefanias Sito Doído é o editor deste artigo, a tua campanha está mal feita, desta vez não conseguiram desenformar. · 9 h

Vitorino Chichava Antes de ler o conteúdo pensei ki stao a procurar Guebuza e outros ki robaram o povo · 13 h

Francisco Oliveira Vão mazé trabalhar · 8 h

Ciclone Idai atinge Zimbabwe e deixa pelo menos 31 mortos

Pelo menos 31 pessoas morreram no leste do Zimbabwe, e dezenas estão desaparecidas, enquanto casas e pontes foram varridas por uma tempestade tropical, segundo a televisão pública do país neste sábado.

O ciclone Idai, que trouxe enchentes e destruição a áreas de Moçambique e Malawi, atingiu o Zimbábue na sexta-feira, cortando a energia e comunicações.

Imagens publicadas no Twitter e veiculadas na televisão mostraram estradas, casas e pontes destruídas, enquanto torres de comunicação foram derrubadas, e cabos de electricidade bloquearam estradas no distrito de Chimanimani, 410 quilômetros ao leste da capital Harare.

A televisão pública ZBC disse que 31 pessoas morreram no distrito, e mais de 70 estão desaparecidas.

Inundações repentinas matam pelo menos 58 pessoas na Indonésia

Enchentes e deslizamentos de terra provocados por chuvas torrenciais na província de Papua, no leste da Indonésia, mataram pelo menos 58 pessoas e desalojaram mais de 4 mil, disseram autoridades neste domingo.

Uma busca por mais possíveis vítimas estava em andamento na cidade de Sentani, que foi atingida por enchentes no final do sábado. Somente lá morreram 51 pessoas e 74 ficaram feridas, disse Sutopo Purwo Nugroho, porta-voz da agência nacional de desastres, em entrevista coletiva.

As fortes chuvas causaram deslizamentos de terra na capital da província vizinha de Jayapura, matando sete pessoas, disse Nugroho.

Soldados retiraram um bebé de 5 meses de idade de debaixo dos escombros de sua casa e o levaram para o hospital, informou o porta-voz militar da Papua, Muhammad Aidi.

O número de vítimas "provavelmente aumentará porque o processo de retirada ainda está ocorrendo e nem todas as áreas afetadas foram alcançadas", disse Nugroho. Cerca de 4.150 pessoas foram colocadas em seis centros de desabrigados, disse.

Mundo

→ continua Pag. 01 - Presidente Nyusi diz que Lei do Conteúdo Local ainda vai demorar porque depende das multinacionais do gás

(14) alheio ao facto que a legislação está a ser processada desde 2007.

Discursando na XVI Conferência Anual do Sector Privado o Chefe de Estado alertou "a classe empresarial nacional, especialmente as Pequenas e Médias Empresas para melhorar os seus métodos de gestão empresarial por forma a tirarem grande proveito das oportunidades geradas com as ligações as grandes empresas e não transformar a CTA num instrumento de pressão ao Governo mas em ferramenta de promoção da economia".

"Acho que se recordam quando estivemos reunidos em Pemba, quando as grandes empresas colocavam as condições para que o Conteúdo Local fosse assumido. E nós continuamos a dizer temos que fazer essa nossa parte para vencer a aceitação necessária dentro dos padrões internacionais", esclareceu o Presidente.

Acontece que no encontro aludido

por Filipe Nyusi, o 1º Seminário de Oportunidades Locais, a multinacional Anadarko, que lidera o projeto de exploração de gás natural na Área 1, deixou claro que considera empresa moçambicana qualquer que esteja registada no país há pelo menos 5 anos independentemente dos seus donos ou acionistas serem moçambicanos.

Dados o Instituto Nacional de Estatística mostram que só em 2018 foram registadas por estrangeiros em Moçambique pelo menos 270 empresas que se colocaram na linha da frente para tornarem-se fornecedores directos dos projectos de gás em Cabo Delgado. Aliás no ano passado a Anadarko declarou ter investido 550 milhões de dólares norte-americanos nas infra-estruturas para o reassentamento, na auto estrada para Afungi, na pista de aterragem e na expansão do acampamento dos trabalhadores, mas as empresas contratadas não foram de moçambicanos.

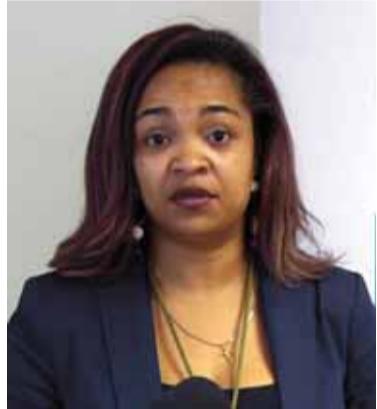
Sociedade

Áreas devastadas pelo ciclone Idai: Rede fixa progressivamente reposta

A Moçambique Telecom (Tmcel) estabeleceu, hoje, 18 de Março, através da rede fixa, as comunicações em toda a província de Tete e na cidade da Beira, província de Sofala, devastadas, recentemente, pelo ciclone Idai.

Texto & Foto: www.fimedesemana.co.mz

Entretanto, na cidade da Beira, as comunicações, através da rede fixa, ocorrem de forma intermitente, devido aos constantes cortes de energia eléctrica nas províncias de Sofala e Manica.



De acordo com Márcia Fenita, porta-voz desta operadora pública de telecomunicações, estão em curso ainda trabalhos, visando o restabelecimento das comunicações para as províncias do Centro e Norte, afetadas pelo corte registado na Beira.

"A maior preocupação da Tmcel no momento é recuperar as infraestruturas para a reposição das comunicações, pelo que estamos a actuar na medida que as condições no terreno permitem, nomeadamente a paragem das chuvas, escoamento das águas paradas, levantamento dos postes de energia derrubados, entre outros aspectos que têm condicionado a nossa intervenção", indicou.

Todos os recursos da Tmcel, em termos de infraestruturas e pessoal, segundo destacou Márcia Fenita, estão a ser usados não só para a reposição dos serviços de comunicações, que a empresa fornece aos seus clientes, como também colocou-se à disposição para suporte na reposição de todas as infraestruturas públicas e de grande impacto na vida das pessoas, como o fornecimento de água, energia, serviços bancários, instituições do Estado e comunicações de um modo geral.

"A nossa base de apoio operacional no momento é a província de Manica. Entretanto, na sequência da intransitabilidade das vias de acesso terrestre usaremos as províncias de Inhambane e Zambézia como pontos de suporte logístico", concluiu.

“Cem mil pessoas correm perigo de vida” na Beira, Búzi, Chibabava, Muanza, Mossurize e Dombe que estão isolados de Moçambique



Enquanto o Governo ainda está a fazer o levantamento do real impacto do Ciclone IDAI o Presidente da República estimou “que poderemos registar mais de mil óbitos”. Além disso pelo menos cem mil pessoas correm perigo de vida pois “os distritos de Búzi, Chibabava e Muanza na província de Sofala, o distrito de Mossurize e o posto Administrativo de Dombe em Manica estão isolados do resto do país o que forçou concidadãos nossos a procurarem refúgio nas árvores e nos tectos das casas enquanto aguardam salvamento”, revelou Filipe Nyusi.

Texto: Adérito Caldeira [continua Pag. 06](#) →

EN6 custou 410 milhões de dólares e “era suposto que resistisse a qualquer tipo de intempérie”

O ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos considerou de “surreal” a destruição causada pela força das águas sobre a novíssima Estrada Nacional nº 6 cuja plataforma João Machatine disse que tinha “consistência que era suposto que resistisse a qualquer tipo de intempérie”, afinal custou 410 milhões de dólares em dívida externa.

O rasto de destruição do Ciclone tropical IDAI continua a surpreender aos moçambicanos, na tarde de sábado (17) as autoridades de emergência foram alertadas de súbitas inundações no distrito de Nhamatanda, devido ao aumento do fluxo de água nas Bacias do Búzi e Punguè. Centenas de cidadãos foram apinhados desprevenidos e automobilistas que transitavam pela Estrada Nacional nº 6 viram-se ilhados.

Pelo menos um viatura foi arrastada pela força da água que não só inundou a via, que custou 410 milhões de dólares norte-americanos e cuja construção estava nos detalhes finais para ser inaugurada, como ainda mostrou que as infra-estruturas que estão a ser construídas em Moçambique ainda estão longe de ser resistentes às Calamidades Naturais.

“O que estamos a assistir é algo surreal atendendo a consistência desta infra-estrutura, desde a base até a sub-base temos que quase uma lage de betão antes do próprio revestimento, temos um espessura de 20 a 25 centímetros de revestimento e isto tudo foi removido pela água”, começou por afirmar o ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos após visitar as secções danificadas no distrito de



Nhamatanda.

Machatine mostrou aos microfones da rádio pública a sua incredulidade diante do poder da natureza: “A força brutal das águas foi de tal ordem que acabou destruindo aquilo que para nós era impensável que acontecesse, estamos a ver toda a plataforma da estrada, desde a base, o revestimento removidos. Esta plataforma tem uma consistência que era suposto que resistisse a qualquer tipo de intempérie e como se não bastasse estamos a presenciar esta ponte que cedeu, devido ao assentamento do pilar, houve muita escavação nas fundações deste pilar e acabou cedendo e consequen-

temente o próprio tabuleiro”.

João Machatine disse que a preocupação do Governo “é garantir a transitabilidade, então ocorre-nos a alternativa de criar aqui um desvio, vamos deixar o nível das águas baixar ainda mais, e criar-se aqui um desvio”.

“Vai-se ter aqui duas frentes, uma que vem de Inchope em direcção a Beira para garantir-se a transitabilidade nesta secção e outra frente que virá da Beira para o Inchope para repor numa área de 10 quilómetros. Vamos fazer de tudo para que o mais rapidamente possível se consiga garantir, ainda que condicionadamente, a transitabilidade e enquanto isso se vão apurar as reais necessidades para uma intervenção definitiva”, prognosticou o governante.

A Estrada Nacional nº 6 é a principal ligação entre a capital da província de Sofala e Moçambique, mas ao longo dos seus mais de 287 mil quilómetros movimenta toda economia da Região Centro ligando o Porto da Beira ao município do Dondo, ao distrito de Nhamatanda, ao distrito de Gondola, ao distrito de Manica, a cidade do Chimoio e é troço fundamental do Corredor para Tete, Zimbabwe e o Malawi.

VERDADE

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOGA
da semana



Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - "Cem mil pessoas correm perigo de vida" na Beira, Búzi, Chibabava, Muanza, Mossurize e Dombe que estão isolados de Moçambique

Após visitar pelo ar e por terra os locais mais atingidos pelo ciclone tropical nas províncias de Sofala, Zambézia, Manica e Tete o Chefe de Estado dirigiu-se aos moçambicanos para relatar o que viu: "Formalmente até ao momento há registo de acima de 84 óbitos, mas quando sobrevoamos, e o esforço está a ser feito ainda esta manhã para perceber, tudo indica que poderemos registar mais de mil óbitos".

província de Sofala, o distrito de Mossurize e o posto Administrativo de Dombe em Manica estão isolados do resto do país o que forçou concidadãos nossos a procurarem refúgio nas árvores e nos tectos das casas enquanto aguardam salvamento".

"Este desastre natural deixou grande parte da zona Centro sem energia eléctrica, na cidade da Beira acima de 80 por



"Mais de cem mil pessoas correm perigo de vida. Actualmente a estrada nacional nº 6 sofreu quatro cortes, esse número de cortes poderá aumentar, isolando por terra as cidades da Beira e Dondo. As águas do rio Punguè e Búzi transbordaram fazendo desaparecer aldeias inteiras, isolando comunidades e vê-se durante os sobrevoos corpos a flutuar, portanto um verdadeiro desastre humanitário de grande proporções", disse o estadista. Nesses locais residem mais de 1,1 milhão de moçambicanos.

Nysui informou que: "A ponte sobre o rio Búzi, na estrada nacional nº 260 ficou destruída pela fúria das águas, o distritos de Búzi, Chibabava e Muanza na

cento dos postes não estão em condições, deixou também sem abastecimento de água potável, comunicações para além de ter afectado o funcionamento normal dos hospitais, escolas, para dizer que nos distritos que mencionei praticamente a rede escolar ficou totalmente destruída, e demais instituições públicas e privadas", acrescentou o Chefe de Estado que convocou o seu Governo para reunir-se pela primeira vez fora da cidade de Maputo, "perante este cenário dramático o Governo decidiu realizar a 9ª sessão ordinária do Conselho de Ministros, amanhã dia 19 de Março, na cidade da Beira para acompanhar e avaliar a situação no terreno".

"Nós também ficamos ilhados na cidade da Beira", Augusta Maíta

Embora o Presidente Nyusi tenha apelado na sua Declaração "caros compatriotas a prioridade do Governo é salvar vidas humanas, não há espaço para desculpas ou acusações", a verdade é desde 2016 o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) tem operado com défice financeiro para implementar ações de prevenção e mesmo de assistência humanitária.



O Plano de Contingências para a época chuvosa 2018/2019, para um cenário que não incluía o ciclone de categoria 4 que fustigou o Centro de Moçambique, estava orçado em 1,3 bilião de meticais no entanto o Executivo de Nyusi só disponibilizou pouco mais de duzentos milhões de meticais. Para enfrentar o Ciclone IDAI a instituição dirigida por Augusta Maíta pediu, atempadamente, pelo menos 1,1 bilião de meticais para prestar assistência a cerca de meio milhão de pessoas, "o Governo disponibilizou 300 milhões de meticais", revelou a directora do INGC.

O Programa Mundial da Alimentação, que coordena a resposta humanitária da ONU em Moçambique, fez um "apelo temporário por volta de 40 milhões de dólares (cerca de 2,4 biliões de meticais) mas, provavelmente, vai aumentar por causa da segunda leva de cheias que, infelizmente, está a assolar o centro do país", declarou Karin Manente, representante em Maputo.

todos os dias
FACTOS
A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade
twitter.com/verdademz

Email: averdademz@gmail.com



O @Verdade apurou que para enfrentar este ciclone, é preciso recuar até ao ano 2000 para encontrar outro similar, o Eliane que também fustigou o centro de Moçambique e causou a morte de pouco mais de uma centena de pessoas, o Instituto

na cidade da Beira, nós temos equipas de rádio que vão avançar para a cidade da Beira. Entramos e não sabíamos que teríamos este problema com as comunicações, que ficariam tanto tempo por se resolver", admitiu Augusta Maíta.



Nacional de Gestão de Calamidades nem sequer conseguiu ter um sistema de comunicações de emergências por isso enfrenta as mesmas dificuldades de comunicações tal como os restantes cidadãos. Até a manhã desta segunda-feira (18) não conseguia coordenar os seus operativos em Sofala, não tem sido possível actualizar o impacto real, as estações hidrométricas nas Bacias do Save, Búzi e Punguè estão inacessíveis desde sexta-feira (daí a falta de informação sobre as cheias em Nhamatanda).

"Nós também ficamos ilhados

Um outro drama "normal" durante a época chuvosa são as habitações que não resistem a chuva e ao vento pois são de construção precária. Tal como os seus antecessores Filipe Nyusi não tem conseguido edificar casas com as mínimas condições de durabilidade para o povo. Durante 39 anos os sucessivos governos do partido Frelimo construíram menos de duas mil casas e Nyusi propôs-se a edificar 35 mil novas habitações em apenas cinco anos. Conseguiu edificar somente 268 casas até 2016, desde então não construiu mais nenhuma.

Zucula embolsou 135, Chang 250 mas PGR não revela quem ficou com os 215 mil restantes dos subornos pagos pela Odebrecht

A Procuradoria-Geral da República (PGR) que não fala com jornalista mas usa o diário estatal como seu veículo de comunicação revelou que os antigos ministros Paulo Zucula e Manuel Chang terão recebido 135 mil dólares e 250 mil dólares, respectivamente, quem será o governante que embolsou os restantes 215 mil dólares em subornos que a construtora Odebrecht admitiu ter pago para garantir a construção do Aeroporto de Nacala.

Texto: Adérito Caldeira

Cerca de 3 anos após a construtora brasileira ter admitido, num acordo de leniência com o departamento de Justiça dos Estados Unidos da América, ter pago subornos de 900 mil dólares norte-americanos a funcionários de Governo de Moçambique para a construção do megalômano Aeroporto Internacional de Nacala a PGR divulgou que no processo que abriu no Gabinete Central de Combate à Corrupção, com o nº 58/GCCC/17-IR são arguidos Paulo Zucula, ex-ministro dos Transportes e Comunicações, e Manuel Chang, antigo ministro das Finanças.



res pagos pela Odebrecht.

O jornal Notícias refere que Zucula foi ouvido na passada sexta-feira (15) no âmbito desse processo porque, de acordo com Procuradoria, terá recebido 135 mil dóla-

Ainda segundo a PGR o ex-ministro Chang embolsou 250 mil dólares da Odebrecht para aceitar emitir as Garantias Soberanas que serão alegadamente exorbitantes



para o Estado moçambicano.

No entanto este argumento do Ministério Público moçambicano é pouco verosímil pois investigações do @Verdade, com

um grupo de jornalistas sul-americanos em torno da operação Lava Jato, apuraram que a Odebrecht teve de subornar funcionários brasileiros para defendêrem "as garantias de Moçambique no COFIG (Comitê de Financiamento e Garantia das Exportações, responsável por avaliar as condições de financiamentos do Governo federal a operações de exportação), ainda que as garantias fossem fracas em face das dificuldades financeiras de Moçambique".

Além disso a Procuradoria-Geral da República não revela quem é o governante moçambicano recebeu os remanescentes 215 mil dólares, afinal a construtora brasileira assumiu ter pago subornos de 900 mil dólares.

Milhares sitiados no Centro de Moçambique onde existem mais de 200 mortos; Declarada Emergência Nacional e Luto de 3 dias



Cinco dias após o Ciclone tropical IDAI dissipar-se milhares de moçambicanos continuam sitiados nos tectos de casas e em copas de árvores no Centro de Moçambique onde as Bacias do Búzi e Púnguè estão inundadas. Os meteorologistas preveem que as chuvas fortes, rajadas de ventos e trovoadas severas vão continuar, pelo menos até quinta-feira (21), e sugerem "rezar para que nenhum sistema de baixa pressão se formar", pois as condições no Canal de Moçambique continuam propícias para mais chuvas intensas. Reunido na destruída cidade da Beira o Conselho de Ministros declarou Emergência Nacional, pela primeira vez na nossa História, e Luto por um período de 3 dias. Existem 202 óbitos confirmados.

Texto: Adérito Caldeira [continua Pag. 08](#) ➔

Ciclone IDAI salva Nyusi

O Ciclone IDAI, que deixou um rastro dramático de destruição no Centro de Moçambique, poderá ter salvo Filipe Nyusi de um incômodo desafio interno para a eleição do um novo candidato do partido Frelimo às Presidenciais de Outubro próximo.

Roque Silva, o secretário-geral do partido no poder, disse nesta segunda-feira (18) que a Comissão Política decidiu adiar a III Sessão Ordinária do Comité Central que estava agendada entre 22 e 24 de Março "para que todos nos concentremos para os esforços em curso de assistência humanitária às vítimas das calamidades naturais que continuam a abalar o nosso país".

Embora Filipe Nyusi tenha sido indicado como o candidato do partido para as Eleições Gerais deste ano, durante o XI Congresso realizado em Setembro de 2017, desde então a sua governação e imagem tem sido desgastada particularmente pela forma como está a conduzir o processo das dívidas ilegais das empresas Proindicus, EMATUM e MAM que precipitaram a crise que Moçambique enfrenta desde 2016.



Não são conhecidos adversários públicos no entanto o @Verdade apurou que vários membros influentes e com votos decisivos estariam a ponderar rever a indicação de Nyusi como candidato "unânime" pois está a correr ainda mais a imagem do partido Frelimo.

O @Verdade sabe que a situação de Filipe Nyusi chegou a ser equiparada a de Jacob Zuma que diante de escândalos de corrupção foi forçado a renunciar e abrir para Cyril Ramaphosa de maneira a preservar o ANC no poder, no caso moçambicano o desafio é preservar o partido Frelimo que de

eleição em eleição regista cada vez menos votos, muitos menos do que os membros que clama possuir.

Graças a este adiamento, "sine die", é pouco provável que continue a existir espaço para contestar a liderança de Filipe Nyusi que apesar de todas as responsabilidades no sofrimento do povo apostava na aura de salvador, desdobrando-se em ações para prestar a necessária assistência humanitária aos moçambicanos afectados pelo Ciclone tropical que na semana finda destruiu a cidade da Beira.

Aliás toda operação de resgate e ajuda que decorre em Sofala está a ser liderada por Celso Correia, que é Ministro de Terra Ambiente e Desenvolvimento Rural mas antes director da campanha do partido Frelimo para as eleições Presidenciais, Legislativas e Províncias de 15 de Outubro próximo.



→ continuação Pag. 07 - Milhares sitiados no Centro de Moçambique onde existem mais de 200 mortos; Declarada Emergência Nacional e Luto de 3 dias

O Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) não tem registos precisos de quanta chuva caiu nas últimas 24 horas em Sofala nem a Direcção Nacional de Recursos Hídricos sabe o nível exacto de inundações nas Bacias do Búzi e Púngue devido aos danos causados pelo Ciclone IDAI nas suas infra-estruturas contudo é facto que continua a chover muito no Centro de Moçambique, pelo menos 75 milímetros de precipitação em 24 horas, os rios e seus afluentes desde sábado que estão em situação de cheias que poderá estender-se a Bacia do Save, na Vila Franca do Save.

A polícia lacustre e fluvial na província de Manica recolheu 11 cadáveres desde domingo no rio Lucite, no posto Administrativo de Dombe, no distrito de Sussendenga e resgatou de árvores e do tecido de habituações mais de 300 cidadãos.

"A água estava a terminar no pátio quando falei para a minha senhora leva as crianças e sai com vovó para a estrada, depois tivemos de subir árvore onde ficamos quase 6 dias. Muitas pessoas morreram, outros já estavam a largar a árvore por causa de frio", relatou um dos sobreviventes visivelmente fatigado mas aliviado com a chegada das equipas de resgate que estão a ser apoiadas por experientes nadadores e salva-vidas da África do Sul.



Uma avaliação aérea feita pelas autoridades humani-



tárias mostra um raio de 50 quilómetros da província de Sofala debaixo de água, em várias zonas a profundidade ultrapassa os 6 metros.

A barragem de Chicamba, que descarrega as suas águas para as bacias do Búzi e do Púngue, estava com um enchimento de 70 por cento na manhã desta terça-feira (19) no entanto desconhece-se a qualidade de água que estará a vir do Zimbabwe onde as estações hidrológicas foram danificadas pelas cheias. Se uma quantidade de água acima do normal vier do país vizinho a Barragem poderá ter de iniciar descargas de emergência que deverão agravar a já dramática situação de cen-

"Vamos rezar para que nenhum sistema de baixa pressão se formar"

O INAM prevê a continuação de ocorrência de chuvas fortes (acima de 50 milímetros em 24 horas), localmente muito fortes (mais de 75 milímetros em 24 horas), ventos com rajadas e trovoadas severas, até quinta-feira (21) em todos os distritos das províncias de Sofala, Manica, Zambézia e nos distritos de Cuamba, Metarica, Mecanheias, Mandimba, Chimbunila e Lago (na Província do Niassa).

O meteorologista Acácio Tembe chamou atenção para o facto de embora o ciclone tropical já se tenha dissipado, na sexta-feira (15), "temos uma zona de baixa pressão nas províncias de Sofala e de Manica que está a persistir e está estacionário e faz com que tenhamos muita quantidade de chuva principalmente nessas duas províncias".

"A época chuvosa nominalmente termina a 31 de Março mas se olharmos para os fenómenos que estão a acontecer todos eles começaram mais tarde, em relação as outras épocas, então podemos ter alguma precipitação nos primeiros dias de Abril. Temos de continuar a monitorar porque as águas no Canal de Moçambique estão acima de 30 graus e qualquer sistema de baixa pressão que entrar na Re-

gião Centro vai desenvolver-se e poderá de novo criar chuvas, então vamos rezar para que nenhum sistema de baixa pressão se formar", acrescentou Tembe.



"Emergência Nacional na República de Moçambique", há confirmação de mais de 200 óbitos

Na destruída capital da província de Sofala os beirenses tentam retomar a vida limpando o que restou das suas habitações numa cidade onde não há água potável, não há electricidade, falta comida e todos outros produtos de primeira necessidade.

"Nós ouvimos o aviso do ciclone mas não acreditamos que fosse tão forte", lamentou Aquino, sexagenário que não tem memória de outra

calamidade similar no Chiveve, "no ano 2000 não foi nada disto" recordou o reformado que ainda está a tentar contactar todos os seus familiares na Beira e lhe foi indiferente a presença de todo o Conselho de Ministros e do próprio Presidente Filipe Nyusi.

Após várias horas de reunião, nas instalações dos Caminhos de Ferro, o Chefe de Estado anunciou, pela primeira vez desde que Moçambique existe: "Porque a situação está grave o Governo vai decretar a Emergência Nacional na República de Moçambique".

"Pela informação que nos foi fornecida aqui, neste contexto de mortes confirmadas, aquilo que nos foi dito e com tendências a crescer, víhamos aqui com 84 mas depois no terreno fomos vendo que estamos já nos duzentos e tal, e não só, mas também dos

350 mil cidadãos que se encontram em situação de risco e ainda das severas destruições devido a esta tragédia então o Conselho de Ministro decide decretar Luto Nacional na República de Moçambique por um período de 3 dias com início nas próximas zero horas", acrescentou o Presidente Filipe Nyusi.

A directora do INGC precisou ao @Verdade que com "as actualizações de Dondo, Nhamatanda e Manica" existem 202 óbitos confirmados, elevando para 268 o número de vítimas mortais desde o início da época chuvosa em Moçambique.

STAE suspende processo eleitoral devido ao impacto do Ciclone IDAI

O impacto do Ciclone tropical IDAI no Centro de Moçambique levou o Secretariado Técnico da Administração Eleitoral (STAE) a suspender o início da formação dos brigadistas e agentes de educação cívica que irão realizar o recenseamento eleitoral necessário para as Gerais de 15 de Outubro.

Texto: Redacção

O STAE justifica a decisão com a "necessidade de harmonizar as actividades de formação e de educação cívica" mas não indica se a suspensão irá afectar a data prevista para o início do recenseamento que está marcada para 1 de Abril, até 15 de Maio.

A situação de "Emergência Nacional" que se vive em Sofala e Mani-

19 mortos em 20 acidentes de viação semana finda em Moçambique

A Polícia da República de Moçambique (PRM) registou 20 acidentes de viação, durante a semana finda, onde perderam a vida mais 19 cidadãos.

Texto: Redacção

Nos acidentes, registados em todo o país, pelo menos 22 pessoas contraíram ferimentos graves enquanto 45 tiveram ferimentos ligeiros.

No que a acções de prevenção da sinistralidade diz respeito a PRM fiscalizou mais de 45 mil automóveis tendo apreendido 676 delas por diversas infrações, foram também apreendidos 676 livretes e 151 cartas de condução.

Em comunicado o Comando-Geral da PRM refere 5.637 multas foram aplicadas na semana passada e que 20 condutores foram detidos por condução ilegal e outros sete por corrupção activa.

Tmcel restabelece comunicações bancárias na cidade da Beira

A Moçambique Telecom (Tmcel) restabeleceu, nesta terça-feira, 19 de Março, as comunicações de alguns bancos comerciais, que operam na cidade da Beira, nomeadamente o BCI e o Standard Bank.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Foram igualmente repostas as comunicações fixas e móveis, dentro da região Norte do País (Cabo Delgado, Nampula e Niassa), apesar de se verificarem algumas oscilações.

Importa realçar que, na segunda-feira, dia 18, a Tmcel conseguiu restabelecer, através da rede fixa, as comunicações em toda a província de Tete e a partir de hoje já é possível comunicar-se pelo móvel para esta província.

Entretanto foram reforçadas equipas técnicas no terreno, bem como equipamentos e materiais que foram enviados para a região Centro.

“As pessoas já não levam os corpos para a casa mortuária, ficam com elas” revela deputado Picardo que clama por apoio para quem está no que resta da sua casa



Enquanto as equipas de emergência nacionais e internacionais voam e nadam contra o tempo para resgatar cerca de 350 mil moçambicanos que continuam sitiados pelo quinto dia consecutivo nos distritos de Búzi, Chibabava, Nhamatanda e Dondo, na cidade da Beira os cadáveres acumulam-se na casa mortuária diante da impossibilidade de serem realizados funerais. “As pessoas já não levam os corpos para a casa mortuária, ficam com elas” revelou nesta quarta-feira (20) Juliano Picardo, que fez a pé o trajecto entre o distrito de Nhamatanda e a capital da província de Sofala e apelou: “Os apoios estão sendo canalizados para os centros de acomodação, estamos a esquecer que a cidade da Beira é essencialmente urbana”.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 10 →

Cheias nas bacias do Búzi, Púngoè e Zambeze e pode estender-se ao Save

A continuação da queda de chuva na Região Centro de Moçambique, assim como no Zimbabwe, mantém as bacias do Búzi, Púngoè e Zambeze no baixo Zambeze, em situação de cheia que poderá estender-se a Bacia do Save.

“Face à previsão meteorológica que indica a probabilidade de ocorrência de chuvas e a situação hidrológica prevalecente, para as próximas 72 horas, prevê-se oscilação dos níveis hidrométricos com tendência a subir, nas bacias do Búzi, Púngoè e Zambeze no baixo Zambeze, mantendo-se em alerta”, indica o boletim hidrológico mais recente da Direcção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos.

O documento actualizado no início da tarde desta quarta-feira (20) indica que as “bacias do Save na Vila Franca do Save, Maputo, Umbeluzi, Meluli, Licungo, Lúrio e Rovuma poderão registar subida do nível, mantendo-se abaixo do alerta exceptuando a bacia do Save que poderá atingir o alerta, face a propagação



da onda proveniente de Massangena” e prevê ainda “a prevalência de inundações nas zonas baixas das bacias do Licungo e Namacurra nos distritos da Maganja da Costa e Namacurra”.

A Direcção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos alerta que inundações vão manter-se nos bairros de Alto Manga, Ndunda, Manga Mascarrenha, Vaz, Munhava, Macurango, Chipangara, Chaimite (Praia Nova), Maraza, Pioneiros, Matacuane, Mananga, Chota, Muhava, Esturo, Matador, Vila Massane, Maganza, Inhamizua, Chingussura, Nhaconjo, Pontagea e Macuti, na cidade da Beira, e nos bairros de Nhamataca, Chibinde, Mutua e Ponte Rodoviária na cidade do Dondo.

As chuvas que estão previstas nas cidades de Maputo, Matola e Quelimane poderão originar inundações urbanas, acrescenta o documento que estamos a citar.



→ continuação Pag. 09 - "As pessoas já não levam os corpos para a casa mortuária, ficam com elas" revela deputado Picardo que clama por apoio para quem está no que resta da sua casa

Até o fecho desta edição 202 continuava a ser o número oficial de vítimas mortais do Ciclone IDAI no Centro de Moçambique, porém o deputado da Assembleia da República Juliano Picardo, que chegou a cidade da Beira no passado domingo (17) a pé, afirmou: "Posso vos garantir que os números que são apresentados em relação as vidas humanas não são correctos, não existem números exactos, todos os dias aparecem cadáveres".

Picardo, que vive na cidade da Beira, revelou que: "As pessoas já não levam os corpos para a casa mortuária, fica com elas. Os solos estão todos debaixo de água e não se podem realizar funerais. Estamos a guardar os corpos em locais que nós achamos seguros, que não tenham água. É um cenário de muita tristeza".

O deputado que trabalhou na cidade do Chimoio durante a semana passada, é assessor político do partido Renamo, e no domingo (17), diante da falta de comunicação com a família que reside no bairro de Matacuane, partiu de carro para a cidade da Beira na companhia de outro deputado, Francisco Maingue, e do general na reserva Hermínio de Moraes mas tiveram de abandonar a viatura 4x4 pouco depois da portagem de Nhamatanda.

"Atravessamos a portagem e na primeira ponte existe um rombo de cerca de 1000 metros. Era uma área residencial, na quinta-feira quando passei para o Chimoio vi ali muitas casinhas tradicionais que a nossa comunidade sempre faz e neste momento não tem absolutamente nenhuma", relatou Juliano Picardo acrescentando que os locais comentaram que na região existia "uma represa de irrigação de campos, um ca-



Evite-se "o envio de dirigentes para o local do sinistro, apenas estamos a gastar o pouco que temos que poderia beneficiar a muita gente"

Na outra margem não havia meios de transporte e a solução foi caminhar os 100 quilómetros que faltavam para a cidade da Beira. Durante o trajecto, com a água "à altura dos joelhos", Juliano Picardo contou ter tido "a oportunidade impar e sentimental de socorrer pessoas em cima de árvores correndo risco da minha própria vida. Imaginem



o que é, desprovido de tudo, com as minhas próprias mãos ter que carregar seis cadáveres e colocar ao longo da Estrada Nacional nº 6".

"Assisti viaturas com pessoas ainda dentro, mas o helicóptero ainda girava por cima de nós e a informações que nos chegou

República e comitiva em permanentes sobrevoos sobre as regiões inundadas os 11 helicópteros à disposição ficam ainda menos para recolher os 347 mil cidadãos que se estimam estejam em risco de vida nos distritos de Búzi, Chibabava, Nhamatanda e Dondo, na província de Sofala. Há ainda relatos de um número não conhecido de cidadãos sitiados no distrito de Sussundenga, na província de Manica.

O representante do povo de Sofala pediu para que evite-se "o envio de dirigentes para o local do sinistro, apenas estamos a

todos os dias

FACTOS

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

Email: averdademz@gmail.com



gastar o pouco que temos que poderia beneficiar a muita gente. Eu presenciei a chegada de um boeing 737 com meia dúzia de ministros, ontem (terça-feira, 19), não trouxe na sua bagagem nem uma carga para a cidade da Beira, para 15 minutos depois o voo levantar em direcção a Nampula".

"Apoios estão sendo canalizados para os centros de acomodação, estamos a esquecer que a cidade da Beira é essencialmente urbana"

Picardo, que residia na capital de Sofala quando no ano 2000 o Ciclone Eline a fustigou compara "foi forte mas não se equipara a este", "não há nenhuma residência ou algum edifício que resistiu a este vendaval de 9 horas, não há um único vidro".

"A Ponta-Gêa, Palmeiras, Macuti, Estoril toda aquela área de lazer não existe, os únicos edifícios intactos é o Dom Carlos e o Estoril", detalhou Juliano Picardo assinalando que as residências oficiais do presidente do município e do governador também não aguentaram com os ventos de 200 quilómetros por hora.

O parlamentar voou para a ci-



vial, e não suportou a quantidade de água que chegou do rio Metuxira e cedeu, a água levou tudo o que encontrou pela frente".

O deputado e os seus companheiros de viagem cruzaram o rombo na novíssima Estrada Nacional nº6 dentro de um barco a remos, propriedade de um agricultor britânico que disponibilizou dois trabalhadores para garantirem a ligação e têm estado a transportar tantas pessoas quantas as autoridades que ali estão ausentes.

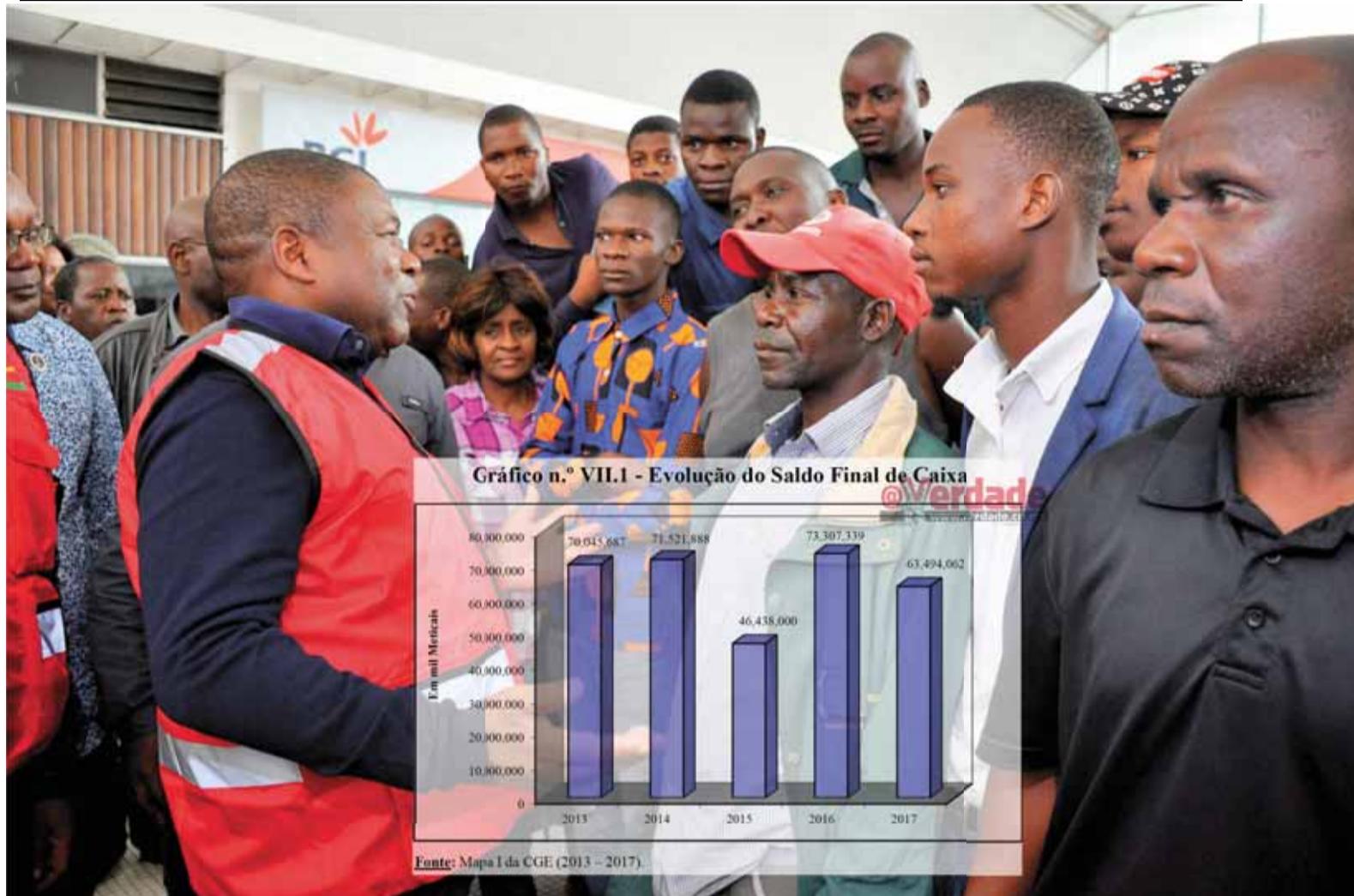
É que com o Presidente da

Picardo concluiu denunciando "o oportunismo dos nossos empresários. A inflação de preços, uma vela de iluminação custa 25 meticais, o transporte público foi inflacionado a circulação na cidade da Beira custa 30 Meticais, o prato de frango custa 1.500 Meticais, os nossos empresários têm que ter o sentimento de solidariedade em momento de calamidade".

Quiçá por isso durante a tarde desta quarta-feira (20) cidadãos famintos tentaram assaltar um armazém com produtos alimentares, no bairro de Matacuane. A polícia interveio disparando balas reais mas a população respondeu com pedras, a situação acabou por acalmar-se sem vítimas.



Descoberta das dívidas ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM “foram o melhor trambolhão que podia ter acontecido a Moçambique”; Governo tem “saco azul” com 63 biliões



A verdade em cada palavra.

A descoberta das dívidas ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM “foram o melhor trambolhão que podia ter acontecido a Moçambique nos últimos anos” defendeu o Professor Catedrático em Economia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), António Francisco, argumentando tratar-se de uma evidência da desorçamentação “consciente e racional” que os sucessivos governos do partido Frelimo vêm efectuando há duas décadas às Contas do Estado. O mais recente saldo do caixa governamental é de 63,5 biliões de meticais, uma espécie de “saco azul” gerido à margem do Orçamento de Estado.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência República

continua Pag. 12 →

Uma semana depois do IDAI “massacrar” o Centro de Moçambique ainda há pessoas sitiadas; óbitos sobem para 294

Uma semana após o Ciclone tropical IDAI ter “massacrado” o Centro de Moçambique ainda existem pessoas sitiadas nas copas das árvores e tectos de casas nas províncias de Sofala e Manica. “A área afectada é muito maior do que a gente pensava, são quase 125 quilómetros de áreas de cheias” actualizou Saviano Abreu do Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários. A localização de mais 92 cadáveres elevou para 294 o número de vítimas mortais.

Texto: Adérito Caldeira

Em Nhamatanda foram encontrados 47 corpos a boiarem nas águas que desde sábado inundaram este distrito da província de Sofala, revelou Tozé José, o Administrador, que indicou existirem outras comunidades sob água com as quais ainda não houve comunicação.

Na vizinha província de Manica outros 45 cadáveres foram retirados das águas no posto Administrativo de Dombe, no distrito de Sussundenga, informou o Governador Manuel Rodrigues.

Desde terça-feira (19) que o Governo não actualiza publicamente os números de afectados e principalmente das vítimas mortais. “Em relação sobre os óbitos ainda poderemos actualizar os números,



a cada momento que passa os números estão a ser muito elevados. Quando baixa as inundações consegue-se descobrir

mais corpos no dia em que fizemos a Declaração a Nação e ao mundo já dizíamos que com o tempo os números iriam subir e é o que está a acontecer”, declarou o Presidente Filipe Nyusi em Tete, onde além de visitar as áreas afectadas esteve na Hidroeléctrica de Cahora Bassa que atingiu o seu nível de enchimento e vai aumentar as suas descargas que deverão inundar a Região do Baixo Zambeze nos próximos dias.

Baseadas no Aeroporto Internacional da Beira continuam as operações de busca e salvamentos de um sem número de pessoas que pelo desde sábado, quando as bacias do Búzi e Punguè inundaram devido à água vinda do

Zimbabве, estão sitiadas em árvores e nos tectos das poucas habitações de alvenaria que existem nos distritos submersos.

As autoridades estimaram em 60 mil os cidadãos a serem resgatados só na província de Sofala mas existem muitos outros na província de Manica porém Saviano Abreu, gerente de comunicações do Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA), disse nesta quinta-feira (21) à Rádio Moçambique que: “Tem várias áreas que a gente descobriu ontem que estão debaixo de água que não tínhamos essa informação. A área afectada é muito maior do que a gente pensava, são quase 125 quilómetros de áreas de cheias”.

→ continuação Pag. 11 - Descoberta das dívidas ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM "foram o melhor trambolhão que podia ter acontecido a Moçambique"; Governo tem "saco azul" com 63 bilhões

Pelo menos desde 1999 o Executivo tem retirado do Orçamento de Estado (OE) biliões de meticais que em vez de serem geridos através da Conta Única do Tesouro (CUT), como dita a alínea a) do n.º 1 do artigo 54 da Lei n.º 9/2002, de 12 de Fevereiro, que cria o Sistema de Administração Financeira do Estado, são movimentados através de várias contas domiciliadas em bancos comerciais sem a fiscalização obrigatória da Assembleia da República assim como do Tribunal Administrativo (TA).

Nessas contas em bancos comerciais, e ignorando de forma reiterada as recomendação que o TA tem feito desde 2014, "é na CUT que devem estar centralizadas as receitas arrecadadas, tanto internas como externas, bem como o pagamento das despesas públicas, independentemente da sua natureza", existiam a 31 de Dezembro de 2017 mais de 63,4 biliões de meticais, valor que corresponde a cerca de 80 por cento de todo o défice do OE e que seria mais do suficiente para suprir o défice existente para a realização das Eleições Gerais, garantir a importação de medicamentos durante mais do que 2 anos, construir hospitais, escolas e quiçá iniciar a reabilitação da destruída cidade da Beira.

Aliás entre 2016 e 2017 o Executivo de Filipe Nyusi gastou 9,8 biliões de meticais desses fundos sem que nenhum justificativo tenha sido fornecido ao Tribunal Administrativa.



O Professor António Francisco, que tem acompanhado e estudado a evolução destes fundos que sucessivos governo do partido Frelimo mantêm à margem do OE, constatou durante uma apresentação que efectuou recentemente na Universidade Católica em Pemba que apesar de crise económica que Moçambique mergulhou desde 2016: "Nunca antes de Nyusi os cofres estiveram tão cheios!".

As Receitas internas tem aumentado, a arrecadação de impostos também tem crescido paralelamente com a expansão das Despesas públicas (os salários públicos

Quadro n.º VII.1 - Grau do Cumprimento de Recomendações					
Descrição das Constatações	Constatações Relevantes no Relatório e Parecer de 2016				
	2014	2015	2016	Ponto de Situação 2017	
Não foi possível apurar o saldo da CUT em Meticais, por falta de disponibilização da informação, o que não permitiu a emissão da opinião, quanto à fiabilidade do saldo desta conta, constante do Mapa I.	Ocorreu	Ocorreu	Ocorreu	Ocorre	
Falta de observância do dever de devolução de saldos de adiantamento de fundos à CUT, conforme as Circulares de Encerramento do Exercício emanadas anualmente pelo Ministro das Finanças.	Ocorreu	Ocorreu	Ocorreu	Ocorre	
Parte significativa dos saldos de caixa permanece nas Outras Contas do Estado e nas Recebedorias, ao envés da CUT, preterindo-se o princípio da unidade de tesouraria, estabelecido na alínea a) do número 1 do artigo 54 da Lei n.º 9/2002, de 12 de Fevereiro, segundo a qual todos os recursos públicos devem ser centralizados com vista a uma maior capacidade de gestão, dentro dos princípios de eficiência, eficiência e economicidade.	Ocorreu	Ocorreu	Ocorreu	Ocorre	
Há inconsistência entre o valor apresentado no Mapa I da CGE de 2017, na rubrica "Outras Instituições do Estado" e o calculado com base nos Anexos Informativos 1, 2 e 3.	Ocorreu	Ocorreu	Ocorreu	Ocorre	
Fonte: Relatórios e Pareceres das CGE's de 2014 a 2016					

são os mais altos do mundo em relação ao Produto Interno Bruto) e o aumento da corrupção.

decorrente da opção dos doadores por procedimentos extra-orçamentais (off-budget)".

do Estado e o calculado com base nos Anexos Informativos 1, 2 e 3."

Quadro n.º VII.2 – Balanço Global de Caixa					
Designação	2016	2017	Peso (%)	Var. (%)	(Em mil Meticais)
Saldo de Caixa do Ano Anterior	46.438.000	32.853.287	10,0	-29,3	
Receitas do Estado	165.595.281	213.222.900	50,7	28,8	
Donativos Externos	14.839.796	16.302.146	4,5	9,9	
Empréstimos Externos	36.937.929	43.359.814	11,3	17,4	
Donativos Internos	6.444	0,0	0,0	-100,0	
Empréstimos Internos	9.070.197	21.199.732	2,8	133,7	
Recursos Mobilizados	226.449.647	294.084.592	90,0	29,9	
Total de Recursos	272.887.647	326.937.879	100,0	19,8	
Despesas de Funcionamento	141.086.730	148.724.406	57,1	5,4	
Despesas de Investimento	50.270.608	54.371.104	20,3	8,2	
Operações Financeiras	29.269.509	44.170.053	11,8	50,9	
Total de Despesas	220.626.847	247.265.563	100,0	12,1	
Outras Instituições do Estado*	-21.046.540	16.178.255	-	-	
Saldo de Caixa Para o Ano Seguinte	73.307.340	63.494.061	-	-13,4	

Fonte: Mapa I da CGE (2016 - 2017).

* Institutos, Fundos, Autarquias e similares.

"Em vez de consolidação fiscal, no sentido de mais rigor, temos a indisciplina orçamental consentida e tolerada"

Das análises do académico moçambicano, que também é investigador no Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), têm realizados os cinco tipos de Desorçamentação: "Criação de organismos regidos pelo regime de autonomia administrativa e financeira sem que para tal reúnam os requisitos exigidos por lei; Criação de sociedades anónimas de capitais exclusivamente públicos (Sector Empresarial do Estado); Criação de entidades regidas pelo direito privado, como sejam fundações, fundos, institutos, entre outras, que do ponto de vista financeiro e fiscal são equiparadas a entidades do sector público administrativo; Transferência de avultados recursos orçamentais para fora do perímetro do OE, alegadamente para financiar Outras Instituições do Estado, mas na prática, para "escapar" ou ludibriar os princípios de prudente gestão macroeconómica e boa regulação da economia e da concorrência; As consequências da espécie de diarquia funcional (ou dualidade de gestão dos recursos

Na seu Parecer Sobre a Conta Geral do Estado de 2017 o Tribunal Administrativo observa o incumprimento reiterado das suas recomendações "subsistindo a urgente necessidade de tomada de medidas concretas para a melhoraria do Sistema de Controlo Interno".

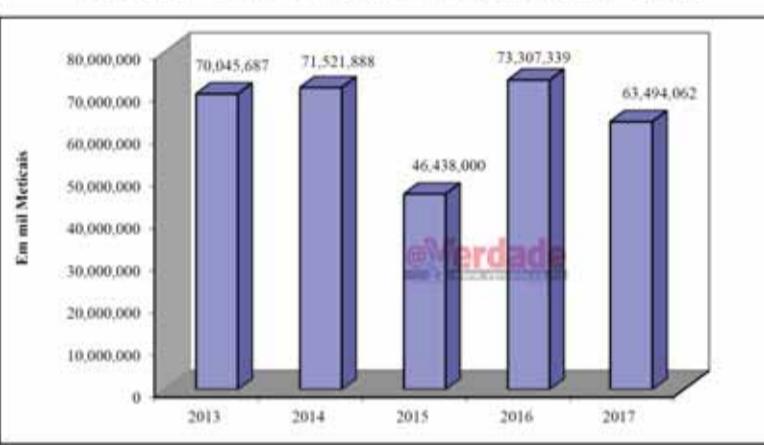
Mapa grau cumprimento recomendações

Desde 2014 que o Tribunal que fiscaliza o Estado não tem conseguido "apurar o saldo da CUT em Meticais, por falta de disponibilização da informação, o que não permitiu a emissão da opinião, quanto à fiabilidade do saldo desta conta, constante do Mapa I."

"Falta de observância do dever de devolução de saldos de adiantamento de fundos à CUT, conforme as Circulares de Encerramento do Exercício emanadas anualmente pelo Ministro das Finanças", notou o TA que indica que "Parte significativa dos saldos de caixa permanece nas Outras Contas do Estado e nas Recebedorias, ao envés da CUT" e constatou que tem havido inconsistências "entre o valor apresentado no Mapa I da CGE de 2017, na rubrica Outras Instituições

A Auditoria realizada pela Kroll identificou vários exemplos de potenciais violações de deveres fiduciários pelos Directores das Empresas "o que parece ter resultado em que contratos de empréstimo e de fornecimento fossem acordados de forma onerosa", "A Kroll não conseguiu obter registos contabilísticos fiáveis das Empresas de Moçambique para permitir a devida avaliação da posição financeira de cada empresa", "o trabalho da Kroll não identificou um Plano de Actividade coerente para trazer os bens das Empresas de Moçambique ao estatuto operacional, o que lhes permitiria gerar receitas num futuro próximo", só para citar alguns casos

Gráfico n.º VII.1 - Evolução do Saldo Final de Caixa



Fonte: Mapa I da CGE (2013 – 2017).

Para o Professor Catedrático da UEM as constatações e recomendação do Tribunal Administrativo, que são literalmente ignoradas pelo Executivo, evidenciam que em "em vez de consolidação fiscal, no sentido de mais rigor, temos a indisciplina orçamental consentida e tolerada".

típicos de desorçamentação deliberada.

Paradoxalmente, e apesar de todas evidências de má gestão, corrupção e falência, o ministro Adriano Maleiane disse na passada quinta-feira (15) que o Governo não está alheio as empresas Proindicus, EMATUM e

Quadro n.º VII.5 - Evolução do Saldo Final de Caixa (Em mil Meticais)

Ano	Saldo (CGE)	Variação (%)
2013	70.045.687	-
2014	71.521.888	2,1
2015	46.438.000	-35,1
2016	73.307.339	57,9
2017	63.494.062	-13,4
2013-2017		-9,4

Fonte: Mapa I da CGE (2013 - 2017).

Ministro Maleiane garante Governo não vai abandonar a Proindicus, EMATUM e MAM

Um dos exemplos mais evidentes são as empresas Proindicus, EMATUM e MAM que claramente foram criadas à medida do processo de desorçamentação com a agravante que para obterem fundos a serem desviados foram endividar-se à banca internacional com Garantias do Estado ilegais.

MAM, "nós não estamos a abandona-las".

"Nós estamos num processo de reestruturação de todo o sector empresarial do Estado e naturalmente se estas empresas reunirem as condições para serem consideradas empresas do Estado nós vamos ter que reestruturar e significa: ou liquidamos ou privatizamos", afirmou o ministro da Economia e Finanças na plenária da Assembleia da República.

Universidade Politécnica vai apoiar Fundo da Paz e Reconciliação Nacional

A Mozambique Business School (Escola de Negócios da Politécnica) vai capacitar quadros e rever o modelo de governação institucional do Fundo da Paz e Reconciliação Nacional, bem como desenvolver e implementar programas de formação técnico-profissional para os combatentes.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



Para o efeito, as duas instituições assinaram, na segunda-feira, 18 de Março, em Maputo, um memorando de entendimento que prevê, igualmente, a realização de estudos de viabilidade, com vista à instituição de um fundo de pensões e à criação de um microbanco para a prestação de serviços financeiros a este grupo social.

Intervindo após a cerimónia de assinatura, o presidente da Mozambique Business School, José Tomo Psico, referiu-se à importância deste memorando na valorização dos feitos dos combatentes.

“É necessário valorizar e integrar devidamente aqueles que fizeram tudo o que esteve ao seu dispor para conquistar a independência e a integridade territorial do nosso País”, disse José Tomo Psico, que considerou que uma das formas de garantir a valorização dos combatentes é a formação, pois só assim é que se pode garantir a sustentabilidade dos diversos programas e iniciativas de financiamento geridos pelo Fundo da Paz e Reconciliação Nacional.

Para o presidente da Mozambique Business School, é importante “preparar as pessoas que poderão obter financiamento para garantir

uma boa gestão e a rotatividade dos fundos para que mais combatentes sejam beneficiados pelos programas”.

Por seu turno, o director executivo adjunto do Fundo da Paz e Reconciliação Nacional, Guido Machipissa, é de opinião de que a assinatura deste memorando vai permitir uma boa gestão da instituição e dos recursos, com vista a uma boa reinserção económica e social dos combatentes.

“Estaremos mais capacitados para enfrentar os desafios. Geralmente, quando abordamos potenciais parceiros, a primeira coisa que querem saber é como é que estamos organizados para terem a certeza de que saberemos gerir os recursos alocados”, asseverou Guido Machipissa.

Outra mais-valia apontada por Guido Machipissa tem a ver com o facto de o memorando incluir a formação dos combatentes, grupo-alvo da instituição que dirige: “Podemos dizer que estávamos a semejar no deserto porque, por exemplo, atribuímos dinheiro ou meios de trabalho, sem antes sabermos se a pessoa estava preparada ou não, e isso influenciava negativamente nos níveis de reembolso”.

“Gás Natural Liquefeito vai atrair para Moçambique entre 27 e 32 biliões de dólares norte-americanos em investimento directo estrangeiro” - revela director de Petróleo e Gás do Standard Bank

Com um potencial de 15.2 milhões de toneladas, por ano (MTPA), o projecto de Gás Natural Liquefeito (GNL), desenvolvido na bacia do Rovuma, na província de Cabo Delgado, vai atrair entre 27 e 32 biliões de dólares norte-americanos em investimento directo estrangeiro (IED), devendo rentabilizar 2.6 biliões de pés cúbicos de recursos de GNL ao largo, aumentar de 15 a 18 biliões de dólares o Produto Interno Bruto (PIB) de Moçambique, por ano, e transformar o País, a breve trecho, no quarto maior produtor de GNL do mundo.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Os resultados do estudo macroeconómico independente sobre o potencial da Área 4 do projecto de Gás Natural Liquefeito, elaborado pelo Standard Bank, foram apresentados terça-feira, 19 de Março, em Maputo, e indicam que o GNL do Rovuma tem potencial para tornar a província de Cabo Delgado numa das regiões de maior crescimento acelerado do mundo, com a perspectiva de desenvolver o apoio às cadeias de valor industrial e agrícola.

A propósito da pesquisa, Chuma Nwokocha, administrador delegado do Standard Bank, referiu que com o estudo, o banco pretende contribuir para aumentar o entendimento sobre o desenvolvimento dos projectos do sector, no País: “O Standard Bank está interessado em promover o desenvolvimento económico de Moçambique. Com este estudo, esperamos contribuir para que todos os intervenientes no sector e a sociedade em geral percebam melhor sobre o potencial dos projectos de Petróleo e Gás, seus benefícios e como todos nós podemos contribuir para rentabilizar estes recursos”, frisou.

O projecto de GNL do Rovuma tem como meta de Decisão Final de Investimento (DFI) prevista para meados do corrente ano.

O director de Petróleo e Gás da África Subsaariana do Standard Bank, Paul Eardley-Taylor, explicou que dependendo do cenário CAPEX (investimento em bens de capital), o GNL do Rovuma poderá gerar um aumento do Produto Nacional Bruto (PNB) anual em 10 a 14 biliões de dólares norte-americanos, contribuindo em 4 a 5 biliões de dólares anuais em receitas públicas, nos próximos 25 anos.

“Espera-se que o GNL do Rovuma aumente a taxa de crescimento real projectada para Moçambique de 4 por cento para 4.8, a 5.4 por cento, dependen-



do do cenário”, sublinhou.

Sob a perspectiva de oferta de emprego, espera-se que o projecto de GNL do Rovuma venha a empregar 20.500 trabalhadores no sector de construção e 1.300 operários. Prevê-se, igualmente, que o desenvolvimento das actividades criem muito mais oportunidades adicionais de emprego de diversas cadeias de valor e actividades de reinvestimento associadas ao apoio, fornecimento e lucros provenientes da operação comercial do GNL do Rovuma.

O GNL do Rovuma, conforme destaca o estudo, vai formar o núcleo do que, a curto prazo, será uma indústria substancial de gás doméstico em Moçambique, com um abastecimento regional alargado.

“O desenvolvimento de uma indústria de gás doméstico em Moçambique, poderá ajudar o Governo a alcançar a sua visão de ter um sector de gás doméstico, em paralelo, com capacidade de exportar o GNL. Isto vai conduzir um vasto desenvolvimento nacional e uma transformação social, especialmente na formação das Pequenas e Médias Empresas (PME)”, segundo sustentou Paul Eardley-Taylor.

Enquanto a China aprofunda a

sua política de substituição de combustíveis, que visa substituir o carvão mineral por gás natural limpo como fonte de energia, o sucesso do desenvolvimento do GNL do Rovuma poderá colocar Moçambique numa posição de liderança para tornar-se um fornecedor líder de GNL à segunda maior economia do mundo, a longo prazo.

O estudo macroeconómico sobre o impacto do GNL do Rovuma antecede o Estudo Macroeconómico de 2014, que incidiu sobre a Área 4, elaborado pelo Standard Bank, em colaboração com os economistas de Conningarth.

“Sendo o Standard Bank, um banco africano que considera África como a sua casa, compromete-se a conduzir o crescimento do continente, servindo-se da sua presença e da sua visão e perícia para desenvolver os recursos do continente e todo o seu potencial em benefício dos cidadãos africanos”, enfatizou Paul Eardley-Taylor.

Entretanto, o estudo alerta que qualquer atraso do GNL do Rovuma terá um impacto económico negativo para o alcance das metas actualmente projectadas. Para mitigar este risco, o estudo sobre o GNL do Rovuma faz diversas recomendações.

Economic Briefing 2019: Standard Bank lança novo índice económico

O Standard Bank lançou esta quinta-feira, 21 de Março, em Maputo, um índice económico denominado "PMTM do Standard Bank Moçambique", um indicador mensal avançado de conjuntura económica, sobre o ambiente de negócios no país.

Este índice resulta de um inquérito mensal aos gestores de compras de um conjunto de cerca de 400 empresas participantes, realizado pela IHS Markit, uma empresa líder mundial em informação e pesquisa económica.

O PMI é um índice combinado, calculado como a média ponderada de cinco sub-componentes individuais: novas encomendas, produção, emprego, prazos de entrega e stock. Valores acima de 50 apontam para uma melhoria nas condições para as empresas no mês anterior, enquanto leituras abaixo de 50 mostram uma deterioração.

O lançamento do PMITM do Standard Bank Moçambique ocorreu no decurso do Economic Briefing 2019, um evento anual organizado pelo banco, para apoiar os empresários no processo de tomada de decisão, através da partilha das expectativas da evolução da economia moçambicana, regional e mundial.

Com este indicador, o Standard Bank traz para Moçambique uma ferramenta adicional de leitura



das condições económicas, que tem a vantagem de permitir a comparação dos resultados obtidos em diferentes economias.

A primeira edição do PMITM do Standard Bank Moçambique está disponível para consulta no endereço electrónico <https://www.standardbank.co.mz/pt/Relatorios-Financeiros>. Futuramente a publicação estará disponível, no mesmo endereço, até ao terceiro dia útil de cada mês.

O resultado do PMITM do Standard Bank Moçambique para

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

o mês de Fevereiro foi de 50. Fazendo uma leitura deste resultado, Fáusio Mussá, economista-chefe no Standard Bank comentou que "a actividade económica está a caminhar a passos mais lentos do que o previsto. O Índice PMI confirma esta visão. Em 2018, o Produto Interno Bruto (PIB) atingiu o nível mais baixo, em termos anuais, em 18 anos, com uma média de 3.3 por cento anual, de acordo com a informação preliminar publicada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), de 3.7 por cento anual, em 2017, e 3.8 por cento anual, em 2016".

todos os dias

FACTOS

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

Email: averdademz@gmail.com

Tmcel providencia 50.000 cartões iniciais após restabelecer a rede ao nível nacional

Após o restabelecimento da sua rede ao nível de todo o País (de voz, dados e internet 2G e 3G), a Moçambique Telecom, SA, (Tmcel) vai providenciar, gratuitamente, 50 mil cartões iniciais para possibilitar as comunicações na região Centro, em particular na cidade da Beira, gravemente afectada pelo ciclone Idai.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

De igual modo, aquela operadora pública nacional vai providenciar Wi-Fi grátis no Centro de Emergência na Beira, bem como o acesso a chamadas grátis em cabines públicas na Beira, Mafambisse e Dondo.

Márcia Fenita, porta-voz da Tmcel, revelou ainda que a operadora vai continuar envolvida nos movimentos solidários, internos e externos, de apoio, para aliviar o sofrimento das vítimas desta catástrofe natural.

Cheias a diminuírem no Búzi e Pungoê e a aumentarem no Save e Zambeze

A Direcção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos informa que a água nas bacias do Save, na Vila Franca do Save, e Zambeze, em Mutarara, estão a subir embora ainda "sem impactos significativos" para as populações, no entanto o nível de cheias está a baixar nas bacias de Búzi e Pungoê.

Texto: Redacção

Analisando a precipitação que tem caído e que deverá cair nos próximos dias as autoridades Hídricas preveem a "oscilação dos níveis hidrométricos com tendência a subir nas bacias do Save na Vila Franca do Save e Zambeze em Mutarara e a baixar nas bacias de Búzi e Pungoê mantendo-se em alerta".

O Boletim Hidrológico, actualizado as 12 horas de quinta-feira (21) indica que na "bacia hidrográfica do Save na Vila Franca do Save, o nível hidrométrico

superou o alerta em 0,02 metros, às 12:30 horas, sem impactos significativos. As bacias do Búzi em Goonda e Pungoê em Mafambisse registam descida gradual dos níveis enquanto Zambeze em Mutarara regista ligeira subida mantendo-se acima do alerta".

Entretanto as bacias do Maputo, Umbeluzi, Meluli, Licungo, Lúrio e Rovuma poderão registar oscilação dos níveis com tendência a subir, porém abaixo do alerta de inundações.

Cidadania

Floyd Costa Se tivesse custado esse valor não haveria de destruir tão facil assim a vossa preocupação é dinheiro p ir nas vossas contas quanto agente sofre · 2 dia(s)

Mazibuko Mazibuko esse valor já é de mais, mais, também até locais que a estrada não foi feita vão dizer que fizeram e que a água levou · 2 dia(s)

Delta Carapeto III A

resistência da estrada

parece que foi para o

bolso de alguém · 2 dia(s)

Jcfrancisco Marruma

Apesar da força da água

estamos a falar de uma

extensão de 280 km onde 280

milhões de USD seriam

suficientes para construir estrada

de muito boa qualidade acho as

criticas feitas terem alguma

razão o que se esperava com

custo de 130 milhões de USD a

mais era uma resistência de mais

de uma semana debaixo das

água e nada de quebrar logo

com a primeira gota também

dizer que a força do vento não

quebra uma estrada. · 1 dia(s)

Roro Simoes Made in

China · 2 dia(s)

Joaquim António

Zandamela

Só sei dizer

que a força da natureza

é de longe superior que qualquer

engenharia. Para o nível deste

Stinga De Sebastiao MEU DEUS · 2 dia(s)

Jose Martins Falta de drenagem adequada, e manutenção de rotina. · 2 dia(s)

Kino Florentino Silva Mao de obra barato dá nisso, a metade foi pra os bolsos dos falsos engenheiros. · 2 dia(s)

Jorge Tovela Os chinocas ainda estão por ai. É do agora mesmo chama los para que corrijam · 2 dia(s)

Mr-zama Manhique Amen · 2 dia(s)

Jay Thaulane Lamentável! · 2 dia(s)

Luis Miguel Gomes Que é que estavam à espera!!!! É ridículo pensar que uma infraestrutura

pobremente projectada, à semelhança de todas executadas em Moçambique, possa resistir a

eventos desta natureza. Estradas que não dão a devida atenção

drenagens e com estruturas de pavimentos baseados em 2 camadas de solo cimento sob

uma camada de 4 cm de asfalto não têm durabilidade maior que 10 anos e que se degradam à

primeira chuva. Não culpem o

Empreiteiro, culpem a ANE que encomenda projectos fracos · 2 dia(s)

Helio Chezane Acredito que os que estão a criticar não viveram a realidade do ciclone. Tamos a falar de 90% duma cidade esta destruída. Ja da pra imaginarmos que nenhuma engenharia podia parar ate hoje te chuver. Imagina vento que atingiu 200km/h. Irmãos não se brinca com a natureza. · 2 dia(s)

Pedro Lopes Que corram atrás dos que fizeram essa obra... Ou estão com medo agora que caia a realidade? 200 milhões para a estrada e 200 milhões para o bolso desses corruptos? Todo dinheiro que roubaram chegaria muito bem para ajudar as vítimas sem andar a fazer papel de pedintes. Devolvam o que andaram a meter ao bolso. · 2 dia(s)

Khan É só ver quão fina é a camada de alcatrão. Penso eu que Poderiam com esse montante fazer uma estrada como deve ser. E o problema não é dos chineses, pois se queres qualidade eles fazem, mas se queres barato eles também o fazem. Portanto, esses governantes deveriam ser questionados pelo valor gasto e a qualidade . Cambada de corruptos e ladrões . · 2 dia(s)

→ continua Pag. 03 - O ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos considerou de "surreal" a destruição causada pela força das águas sobre a novíssima Estrada Nacional nº 6 ciclone vamos apedrejar tudo e todos mas nenhum político podia travar. Nos anos 2000 e 2001 na Zona sul, só foram chuvas de proporções fora do comum mas assistimos a destruições iguais, imaginem já com ciclone? Não é mau criticar o que está errado mas criticar não deve tornar-se um vício. · 2 dia(s)

Helder Eddy Sebastião De Resende Mucauro verdade... · 2 dia(s)

Joao Ferrao Tinha ou era suposto ter consistencia? · 2 dia(s)

Cristina Ussene Projectos assombrados pela corrupção, da nisto. Triste. Deus nos proteja. · 2 dia(s)

Nacupeia Enquanto fizerem vista de madeiras as Obras publicas sempre ficaras senhor Minitro surreal. · 1 dia(s)

Xihangalassa José Boane É so porem ponte/pontinha ai alem de voltarem a fechar pois as aguas ja mostraram que tem também nível superir/phd mestrado em engenharia pesada em destruição · 1 dia(s)



Jornal @Verdade

O ministro da Economia e Finanças explicou nesta quinta-feira (14) porque razões o Governo está a insistir em pagar as dívidas ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM, "tem que haver a continuidade do Estado e temos que continuar a sermos respeitados lá fora como Estado" disse Adriano Maleiane minimizando a violação da Constituição da República de Moçambique pelo seu antecessor: "podemos ter razão nas nossas leis mas também temos que ver o que foi assinado relativamente a lei externa".

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/68177>



Ergilio Nhambongo Esse gajo é um ministro ou humorista??? O que é isso??? Pagar alguém que não lhe deve só pra ser bem visto lá fora??? Nada dura pra sempre, que Deus te guarde bem até que os americanos te pegar e te levar pra Washington e viver lá na máxima segurança os Sanos de vida que te restam · 2 dia(s)

Filandro Menezes Aquando das nacionalizações, coragem tiveram de confiscar os bens fruto de trabalho de anos de muitas pessoas. AGORA confiscar bens produto de roubo. Não há vontade · 1 dia(s)

Lazaro Filimone Pene Filandro Menezes, já se esqueceram.. Kikikiki! · 6 h

Minório Afonso Sexo não tem nada a ver com amor... Tanto isso é verdade que a FRELIMO nos f*de há + de 40 anos mas não somos apaixonados por ele. Mas em Outubro o povo fará história nas URNAs. · 2 dia(s)

Sonil Joanguete Triste argumento...prefere violar a constituição para ter boa imagem no exterior... · 2 dia(s)

Anidia Tacaiana imagem. que ja foi queimada faz tempo · 2 dia(s)

Minório Afonso Como é possível devolver fezes ao ânus enquanto já evacuaste? · 2 dia(s)

Jcfrancisco Marruma Talvez sr Maleane dar a nos conceito estado e nos dizer quem é estado neste país podemos concluir que as detenções são para inglês ver tudo que é frelimo não para confiar. · 2 dia(s)

Mario Milton Dimene Melhor chamar as pessoas que fizeram a dívida entregar ao s credores, eles pagarem o dinheiro que roubaram porque Nos não fizemos dívida nenhuma e nem fomos consultados na hora de fazer a dívida · 1 dia(s)

Carlos Daniel Tovela Essas coisas de meter velhos em grandes cargos dâ nisso... · 2 dia(s)

Muhengueti Toti Ni Toti Sabe senhor ministro, quem contrai uma dívida tem obrigação de pagar, seja pra ser respeita como não. É sabido que essa dívida não beneficiou o povo muito menos o estado k quer ser respeitado la fora. as pessoas k se beneficiaram com essa dívida são bem conhecidas, é tem bens valiosos. porque não confisca los todos pra pagar a dívida? · 1 dia(s)

Milton Armindo Nhachale E nos o povo quem vai nos respeitar... fada mae · 2 dia(s)

Sani Gabriel Rufino Se o governo quer respeitado tanto pelo povo como no estrangeiro não devia pagar essas e nem teria aceitado que a dívida fosse soberana. Disculpa mais quando o

governo assumiu a dívida onde e que estavam os deputados? · 2 dia(s)

Tomé Agostinho gramei de ler a sua dica. deputados de facto estavam aonde? Vamos conviver bem. neste mundo é um exemplo ke deus nos deu. kerer perder amizade e enganar o povo o mesmo povo servindo amanha. isto é africa mesmo. · 2 dia(s)

Jacinto Baraça Esses nem tem nada a ver com deputados · 1 dia(s)

Abdur Rahman Rassul Fumador de maconha · 2 dia(s)

Júlio David Macuvele Já k é moda tou desconfiando k ele também fez dívidas · 2 dia(s)

Caciano Mavie Sim porque voces tambem a vossa saida havera outra historia assim que começaram os outros e nao há disciplina · 2 dia(s)

Joaquim José Ministro: sr Joaquim preciso de um estimulante para ser um bom ministro. Eu: excelência, tenho maconha, GT, palmar azul até pó tenho. Ministro: qual vc me recomenda? Eu: humm, eu acho que para f*der bem os moçambicanos, deves fumar maconha. Ministro: OK sr Joaquim, farei isso. Uma semana depois Ministro: sr Joaquim, nao está a dar a sua receita. Eu: mas o sr fez o que eu disse? Ministro: nos primeiros dois dias fumei. Eu: e depois, como fazia? Ministro: usava o método de ferver Eu: mas porquê fez isso excelência? Ministro: fumar demora dar efeito porque o fumo termina nos pulmões, achei melhor FERVER para logo ir direto ao organismo · 1 dia(s)

Mahazy Primeiro Primeiro Vocês sujaram Moçambique por causa da ambição o que custa devolver dinheiro de dono Sei que ainda n usaram aquele valor porque ate agora estão a usar o dinheiro que tem roubado aos moçambicanos. O bom das coisas é o seu fim. Logo aguardamos o vosso fim · 1 dia(s)

Sociedade

Movitel é a primeira operadora a repor as comunicações na Beira

Estão repostas as comunicações móveis no centro da cidade da Beira através da rede de telefonia da Movitel que anunciou doação de cartões SIM grátis e crédito de 20 meticais para os clientes nas zonas afectadas pelo Ciclone IDAI. As redes móveis da TMcel e Vodacom ainda não estão disponíveis.

A reposição das comunicações na rede 86 e 87 abrange por enquanto, as zonas de Matacuane, Maquinino, Manga, Esturro e Bairro do Aeroporto e a cidadela circunvizinha do Dondo. "No resto da cidade da Beira, a Movitel está a tentar levantar postes e cabos tombados" informa a operadora em comunicado onde indica que na restante província de Sofala a sua rede "continua inoperacional nos distritos do Buzi, Nhamatanda, Muanza, Marromeu e Chibabava".

De acordo com a operador os seus serviços também não estão operacionais nos distritos de Machaze, Sussundenga e Musorize, na província de Manica.

Entretanto a Movitel espera "recuperar toda a rede o mais rápido possível: todos os técnicos da Movitel estão alocados as zonas afectadas e também, conseguimos ajuda de equipes da locais e estrangeiras".

Para os clientes directamente afectados pelo Ciclone tropical

IDAI a empresa de telefonia móvel anunciou que vai "doar o valor 20 MT (...) cartões SIM grátis, caso o cartão actual não esteja funcionando".

Adicionalmente a Movitel disponibilizará "até 50 toneladas de em bens alimentares de primeira necessidade para as vitimas da cidade da Beira" e irá apoiar os seus funcionários "em todas as zonas afectadas na medida do possível como forma de minimizar o seu sofrimento".

Pergunta à Tina...

Boa noite , sou uma jovem de 21 anos tive a minha primeira relação sexual aos 19 anos com o meu ex-namorado e nunca senti prazer, me separei dele já há seis meses e experimentei ficar com outra pessoa e nada de sentir prazer, desesperada também me separei dele, achando que com outro pudesse sentir algo, mas nada mesmo. Nunca senti prazer, nem sei qual é a sensação de sentir prazer, mas eu acho que o problema é meu, porque com o meu namorado durámos quase dois anos juntos e ele nunca reclamou, eu nunca tive coragem de falar sobre o meu problema a alguém e já estou desesperada, peço ajuda. Salmira

Boa noite, Salmira. Compreendo bem que não deve estar a ser fácil para ti a situação porque estás a passar. Não deves desesperar, porque esse problema pode ser resolvido, ou pelo menos atenuado. Não és a única com esse problema, pois há milhões de outras mulheres em todo o mundo que também sofrem com isso que, segundo as estatísticas, representa o transtorno sexual mais frequente entre as mulheres.

Nunca sentiste prazer, mas será que chegas a ter vontade, desejar um envolvimento sexual? Ou não chegas a ter esse desejo? Nunca chegaste a ter um orgasmo? Alguma vez te masturbaste? E atingiste um orgasmo? Notas que a tua vagina fica lubrificada, molhada, quando te relacionas sexualmente? Seriam importantes as respostas a estes perguntas, para entender melhor o que se passa contigo.

Também pode acontecer que o problema não seja teu, mas do teu parceiro, apesar de já teres tentado alternativas. É bem possível que os parceiros que tiveste não tenham sido suficientemente meigos e carinhosos para que tu sintas prazer. Muitas vezes, uma mulher não chega a ter prazer, simplesmente porque o parceiro está muito ansioso, quer penetrar rápido, ejacula precoceamente e a parceira nem chega a ter oportunidade de gozar convenientemente. Por isso, antes da penetração, o casal deve trocar beijos, carícias, massagens, etc., os chamados "preliminares", sem pressas nem ansiedade.

Seria muito importante dialogares com o teu parceiro, pois se vocês se amam realmente, ele poderá ajudar-te muito. Ele tem que saber o tipo de carícias que tu gostas mais que ele te faça, as zonas do teu corpo que preferes que ele toque e acaricie, ou seja, o que te dá mais gozo. Gradualmente, vocês se irão conhecendo melhor, assim como aos vossos corpos, e assim estarão em posição de modificar o vosso envolvimento sexual, de modo a que seja prazeroso para ti.

Alguns médicos registam sucessos ao aconselharem mulheres que têm o mesmo problema, a despertar o desejo sexual através da leitura ou visão de livros ou vídeos eróticos, de forma a criar excitação sexual.

Talvez possas beneficiar também dos conselhos de um/a psicólogo/a experiente nesta matéria.

Olá Tina, sou Nini e tenho 22 anos, sempre que faço sexo com meu marido aparece alguma ferida nos lados da vagina, fui ao hospital e não viram nada. O que eu faço?

Olá Nini, o que precisas fazer é ir novamente a uma consulta, pois não é normal o que está a acontecer. Possivelmente, será necessário fazer exames laboratoriais que não estão disponíveis num centro de saúde, mas apenas numa clínica.

Não posso dizer-te mais nada, pois seria importante conhecer mais detalhes: as feridas são dolorosas ou não? desaparecem pouco tempo depois, sem tratamento? também aparecem outros locais, como o ânus, nádegas, ou coxas? o teu marido também tem o mesmo problema?, etc.

Entretanto, aconselho a usar a camisinha sempre que tiveres sexo. E fazer o teste do HIV, assim como o teu marido. E evita tocar nas feridas, ou pelo menos lavar sempre as mãos depois de lhes tocar, pois pode ser um problema de fácil transmissão. Boa sorte!

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com



Jornal @Verdade

Adriano Maleiane começou por explicar que o Executivo de Filipe Nyusi assumiu o pagamento dessas dívidas contraídas durante o 2º mandato de Armando Guebuza, até 2017 foram pagos 263 milhões de dólares norte-americanos, porque a "Lei 9/2002 no seu artigo 66, número 2, diz taxativamente que o Estado é responsável pelos actos praticados pelos seus funcionários e agentes do Estado, essa foi a primeira razão para nós virmos aqui e para nós organizarmos como Estado, como Governo, para representar o Estado".

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/68177>



Nurdine Quando fazem essas metades de Leis já sabem de ante mão que vai durar os cofres do Estado. Daí incluem artigos que irão vos defender. Não esqueçam que esse dinheiro uma dia devolveram ao povo. · 22 dia(s)

Bero Então é por essa razão que criam dívidas em nome do estado por que tiveram cuidado na legislação, qualquer um que entender pode fazer também. · 2 dia(s)

Gabriel Cinturão E eu que não ganhei nada nesta bolada como irei pagar? com que dinheiro? · 2 dia(s)

Minório Afonso Como é possível eu ser testemunha ocular dum homicídio enquanto não esteve presente na hora sucedido? · 1 dia(s)

Baumane Selemane **Kalembo** Pagar uma burla? Nunca ouvi! · 1 dia(s)

Oliveira Alfredo Plenamente de acordo. O estado deve sim pagar as dívidas ocultas e Chang deve ser libertado de imediato por ser inocente · 1 dia(s)

Julio Lacitela Maleiane é parte do calote. · 2 dia(s)

Izio da Caridade Amigos, sendo eu desconhecedor da lei orçamental quero convosco perceber uma coisa que li acima: a lei norte americana diz que o Estado responsabiliza-se pelos actos praticados pelos seus funcionários e agentes do Estado, isto é, eu cidadão comum posso sair daqui e contrair dívidas na Wall Street e o Estado vai pagar?? É isso?? · 2 dia(s)

Armindo Miambó Kkkkkkkkkkkkkkk é isso mesmo. · 1 dia(s)

Izio da Caridade Wj Armindo Miambó tão simples quanto isso?? Eish nós dormimos sabes · 1 dia(s)

Wj Armindo Miambó Mas o problema voce nao goza de nenhuma imunidade, entao ninguem vai impedir de te extraditarem e te julgarem la. · 1 dia(s)

Izio da Caridade Kkkkkkk verdade mano. Mas é mesmo revoltante... Vamos assistir o filme que mistura todas as categorias: comédia, suspense, drama, romance (uma vez haver casais envolvidos) etc1 · 1 dia(s)

Armindo Miambó Essa de romance hahahaha · 1 dia(s)

Elias Luis Alfandega Alfandega TRISTE · 2 dia(s)

queres financiar o terrorismo. · 2 dia(s)

Maximo Bonifacio Bonifacio De acordo com a sua explanação MazibukO. Mas uma pergunta: se um Estudo contrai dívidas avultadas sem obedecer alguns procedimentos, o que leva a cair na segunda vertente da sua análise, esse Estado não é internacionalmente sancionável? · 2 dia(s)

Mazibuko Mazibuko Vamos pelo princípio, vamos separar as águas. Toda relação entre um estado fora das suas fronteiras é regida pelas leis internacionais e toda relação dentro das fronteiras desse estado é gerida pela constituição desse mesmo estado, caso seja república, reino, sultão ou principado! Enquadramento em relação a post! Trabalho prático: A partir do momento em que representantes do estado saíram fora das suas fronteiras para fazer os empréstimos a assembleia de credores pedir um determinado

números de documentos que a sua designação está numa janela eletrónica chamada Wikles. A partir do momento que o estado apresentou a documentação foi dado o valor! Agora se os representantes do estado agiram de má-fé em relação às leis nacionais, isso cabe ao estado investigar e impor medidas de coação! O direito internacional não entra aí! Temos que partir do princípio que o dinheiro emprestado é de alguém e essa pessoa não pode ser prejudicado por divergências internas. Exemplo. Se um dia seu vizinho vier a sua casa com uma declaração feita por seu pai e assinada por ele a pedir o empréstimo de 1000 meticas, a justificação do empréstimo for que seu pai é doente e precisa levá-lo ao hospital! E ele quando volta para sua casa em vez de levar ao hospital vai a um bar mais próximo e com essa a consumir cerveja! No dia do pagamento você vai a casa do vizinho (com a declaração assinada pelo pai) para exigir a dívida, e o pai do seu vizinho diz que o filho dele não pode pagar porque não viu nenhum dinheiro em casa e que ele não foi ao hospital! Será que você daria os 1000 meticas por perdido porque em casa dele não entraram em acordo?

Juridicamente, você que fez empréstimo é chamado de terceiro de boa fé, não pode ser prejudicado por desentendimentos de uma família. Esta matéria consta no código civil da constituição da República de Moçambique. Ou no livro do professor doutor Marcelo Rebelo de Sousa. · 2 dia(s)

Mazibuko Mazibuko O estado é sancionável sim, repito o Estado a traveze de medidas de coação impostas na assembleia de credores. · 2 dia(s)

Nanthula Nanthula Hs O explicado procede. So k o que as pessoas não entendem e eu também, é quem é o Estado? Se o Estado é o povo e este não viu tal dinheiro nem lhe beneficiou então não pode ser obrigado a pagar nada. O tal Estado sabe quem beneficiou do tal dinheiro mas nunca agiu no sentido de recuperar tais dinheiros pra entregar os donos. Ora não vai ser o povo a ser crucificado em nome do Estado ou de Leis ambíguas. É preciso dizer a turma do empréstimo a devolver o dinheiro de dono porque existe seja lá onde for (bancos offshore, paraísos fiscais, países amigos etc). Não é justo pôr todo um povo a pagar uma coisa k não comeu enquanto o dinheiro está escondido em algum sítio. Apenas está a esperar de um dia o problema acabar pra ser usado numa boa. · 2 dia(s)

Mazibuko Mazibuko Nanthula Nanthula Hs já descobre a dificuldade. Vamos por partes: Estado conceito simples e linguagem de rua! Estado é um povo fixado num determinado território, na qual institui um governo que representa a sua vontade! Voltado ao tema, o que o estado pode e está a fazer ou supostamente está a fazer ou deveria fazer é o seguinte, notificar as pessoas que representaram o estado (governo) nesse ato (dívidas ocultas) investigar as responsabilidades de cada um é a posterior através de um dos três poderes que são os tribunais estabelecer as medidas de coação! NB: o fim último da justiça é a verdade mas nem sempre a justiça e a verdade andam de mãos dadas! · 2 dia(s)

Valdimiro Benquimane Leiam bem..! · 2 dia(s)

Sociedade

EDM pagou "contabilisticamente" 4,9 biliões em dívida com HCB

A Electricidade de Moçambique (EDM) "limpou" do seu balanço 4,9 biliões de meticais em dívidas acumuladas com a Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB), no entanto o @Verdade apurou que não houve dinheiro envolvido.

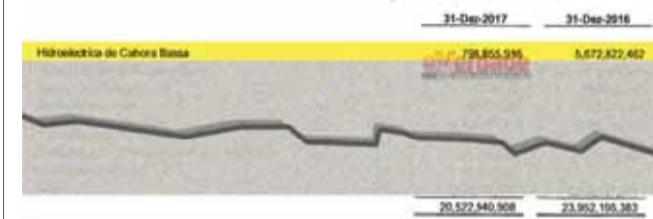
Texto: Adérito Caldeira

A dívida da energia adquirida e acumulada durante mais de uma década e que com a desvalorização do metical ascendeu a 5,6 biliões de Meticais em 2016 foi reestruturada contabilisticamente pelas duas empresas e no fecho do Exercício de 2017 a EDM devia apenas 798.655.916 Meticais a HCB.

EDM – ELECTRICIDADE DE MOÇAMBIQUE, E.P.
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017
(Montantes expressos em Meticais)

18. Fornecedores

Em 31 de Dezembro, a rubrica de fornecedores apresenta os seguintes saldos:



Fonte da Administração da Electricidade de Moçambique esclareceu ao @Verdade que este pagamento "não envolveu dinheiro" e foi possível porque o Estado, que é o acionista das duas empresas, permitiu a engenharia financeira que não só melhora o balanço da EDM como saneia o balanço da Hidroeléctrica de Cahora Bassa que está em processo de cotação na Bolsa de Valores de Moçambique.



Rede da Tmcel operacional ao nível de todo o País

Está completamente operacional, em todo o País, a rede de comunicações da Moçambique Telecom, SA (Tmcel), nomeadamente voz, dados e internet (2G e 3G).

Texto: www.fimdesemana.co.mz

O restabelecimento das comunicações deveu-se ao empenho e abnegação, por parte dos técnicos da operadora pública de telecomunicações, de modo a que o sistema voltasse à normalidade, no mais curto espaço de tempo possível, após a interrupção provocada pelo ciclone Idai que atingiu as regiões centro de Moçambique.

Ao longo desta semana, a Tmcel já havia activado a rede fixa para a cidade da Beira, seguidamente parte da rede móvel, activado igualmente a operacionalização de alguns bancos e, no princípio da noite de hoje, deu por cumprida a missão de reabilitar todo o sistema da rede Tmcel, ao nível de todo o País.